UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
ALINE FLORES

O PAPEL DA ATIVAÇÃO DO SISTEMA IMUNE NEONATAL NO DESENVOLVIMENTO DE UM COMPORTAMENTO RELACIONADO A ESQUIZOFRENIA: UM ESTUDO PRÉ-CLÍNICO

Palhoça
2020

ALINE FLORES

O PAPEL DA ATIVAÇÃO DO SISTEMA IMUNE NEONATAL NO DESENVOLVIMENTO DE UM COMPORTAMENTO RELACIONADO A ESQUIZOFRENIA: UM ESTUDO PRÉ-CLÍNICO

LINHA DE PESQUISA: NEUROCIÊNCIAS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde para obtenção do título de Mestra em Ciências da Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Clarissa Martinelli Comim

Palhoça

2020

F65 Flores, Aline, 1988-
O papel da ativação do sistema imune neonatal no desenvolvimento de um comportamento relacionado a esquizofrenia : um estudo pré-clínico / Aline Flores. – 2020.
79 f. : il. color. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Pós-graduação em Ciências da Saúde.
Orientação: Profa. Dra. Clarissa Martinelli Comim

1. Ativação imune neonatal. 2. Imunidade. 3. Doenças mentais. 4. Esquizofrenia. I. Cassol, Clarissa Martinelli Comim. II. Universidade do Sul de Santa Catarina. III. Título.

CDD (21. ed.) 616.079
Ficha catalográfica elaborada por Carolini da Rocha CRB 14/1215

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - MESTRADO

Título da Dissertação

O papel da ativação do sistema imune neonatal no desenvolvimento de um comportamento relacionado a esquizofrenia: um estudo pré-clínico

ALINE FLORES
AUTOR

Aprovada pela Banca Avaliadora de Defesa da Dissertação em 17 de dezembro de 2020.

Doutora Clarissa Martinelli Comim (Orientador)

Doutora Bruna Pescador Mendonça (Avaliador externo - IFSC) – *presente por videoconferência*

Doutora Gislaine Tezza Rezin (Avaliador interno) – *presente por videoconferência*

Professor Doutor Jefferson Traebert
COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
UNISUL

AGRADECIMENTOS

Sou grata pela vida e pelas pessoas que fazem parte dela, mas acima de tudo grata a Deus por me conceder tudo isso.

A presente dissertação de mestrado não poderia chegar a bom porto sem o precioso apoio de várias pessoas.

Gostaria de agradecer imensamente a minha orientadora, Professora Doutora Clarissa Martinelli Comim pela oportunidade de trabalhar com um tema desafiador o qual me possibilitou expandir os meus conhecimentos além da medicina veterinária. Agradeço por toda a paciência, empenho e sentido prático com que sempre me orientou neste trabalho e em todos aqueles os quais realizei durante os seminários do mestrado. Muito obrigada por me ter corrigido quando necessário sem nunca me desmotivar.

Desejo igualmente agradecer a todos os meus colegas do Mestrado em especial a Michele Cristina Michels, Keila Rufatto, Letícia Ventura e Viviane Freiberger pela amizade e por toda a ajuda.

Agradeço a minha irmã de coração Charlene Kiefer que sempre esteve presente e me incentivou ao longo de toda a trajetória.

Agradeço a minha família pelo apoio incondicional que me deram ao longo dessa jornada. À minha mãe Eliane A.B. Flores, ao meu pai Adilson A. Flores, a meu irmão Alisson Flores e cunhada Jéssica B. Duarte, deixo um agradecimento especial, por todas as lições de amor, companheirismo, amizade, caridade, dedicação e compreensão. Sinto-me orgulhosa e privilegiada por ter uma família tão especial.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação, o meu sincero agradecimento.

“Se vi mais longe, foi porque estava sobre os ombros de gigantes”

Issac Newton

RESUMO

Introdução: Apesar dos avanços nos cuidados médicos, a ativação imune neonatal continua a ser uma causa comum e significativa de mortalidade e morbidade entre crianças. A ativação do sistema imunológico durante o início da vida foi associada a um risco aumentado de esquizofrenia na idade adulta.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento semelhante à esquizofrenia em camundongos adultos após a ativação imune neonatal.

Métodos: Camundongos C57BL/6 machos e fêmeas neonatais nos dias pós-natal 2-3 receberam uma injeção de 25 µg de lipopolissacarídeo (LPS) ou PBS como um placebo. O comportamento semelhante à esquizofrenia foi induzido por cetamina (25, 50 ou 100 mg/kg) no dia 28 pós-natal. Testes de atividade locomotora, comportamento estereotipado e interações sociais foram conduzidos 30 min após a injeção de cetamina ou solução salina.

Resultados: Camundongos adultos jovens que receberam cetamina na dose de 50 mg/kg apresentaram aumento da atividade locomotora; escores de estereótipo e latência de contato também foram significativamente maiores em comparação com o grupo de controle que recebeu a mesma dose de cetamina.

Conclusão: Concluímos que a exposição à ativação neonatal imune durante o período neonatal pode causar alterações no desenvolvimento normal do cérebro e desencadear um comportamento semelhante à esquizofrenia na idade adulta.

Descritores: Ativação imune neonatal. Comportamento relacionado a esquizofrenia. Transtornos psiquiátricos. LPS.

ABSTRACT

Introduction: Despite advances in medical care, neonatal immune activation continues to be a common and significant cause of mortality and morbidity among infants. Activation of the immune system during early life has been associated with an increased risk of schizophrenia in adulthood.

Objective: The aim of this study was to evaluate schizophrenia-like behaviour in adult mice following neonatal imune activation.

Methods: Neonatal male and female C57BL/6 mice at postnatal days 2-3 received an injection of 25 µg of lipopolysaccharide (LPS) or PBS as a placebo. Schizophrenia-like behaviour was induced by ketamine (25, 50, or 100 mg/kg) at postnatal day 28. Tests of locomotor activity, stereotyped behaviour, and social interactions were conducted 30 min after injection of ketamine or saline.

Results: Young adult mice that received ketamine in a dose of 50 mg/kg showed an increase in locomotor activity; stereotype scores and contact latency were also significantly higher compared with the control group that received the same ketamine dose.

Conclusion: We conclude that exposure to imune neonatal activation during the neonatal period can cause alterations in normal brain development and trigger schizophrenia-like behaviour in adulthood.

Keywords: Imune neonatal actiation. Schizophrenia-like behaviour. Psychiatric disorders. LPS.

LISTAS

Lista de abreviaturas

ABP- Associação Brasileira de Psiquiatria

ANOVA – Análise de Variância

AVAIs - Anos de vida ajustados para a incapacidade

AVI - Anos de vida com incapacidade

ATP - Adenosina trifosfato

CEUA - Comissão de Ética no Uso de Animais

CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária

CONCEA - Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal

EUA – Estados Unidos da América

FAPESC - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina

IL- Interleucina

LANEX – Laboratório de Neurociências Experimental

LPS – Lipopolissacarídeos

MIA – Morte Indolor Assistida

NIH - Instituto Nacional de Saúde dos EUA

NMDAR – receptor N-metil-D-aspartato

OMS - Organização Mundial de Saúde

PBS - Tampão fosfato

SNC - Sistema nervoso Central

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TNF – Fator de Necrose Tumoral

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina

Lista de quadros

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

As psicopatias são transtornos que há muito tempo vem desafiando o mundo científico, podendo gerar prejuízos permanentes tanto na vida do indivíduo diagnosticado quanto na vida dos indivíduos que se encontram próximo a ele[1]. Conforme a definição do dicionário, esse distúrbio mental é descrito como grave em que o portador possui uma conduta antissocial e amoral, sem demonstração de arrependimento, inapto para amar e se relacionar com outros seres humanos com laços afetivos intensos, individualistas ao extremo e inaptidão de aprendizado com a experiência[2]. Devido a evolução científica e embasamento também nos aspectos sociais e morais, as psicoses podem ser definidas como aquelas que apresentam como característica comum a desorganização de pensamentos com perda da associação de ideias, o que leva a dificuldade de execução de tarefas rotineiras e distanciamento das relações interpessoais[3]. Dentre os transtornos mentais graves, a esquizofrenia é uma das mais relevantes por acometer aproximadamente 1% da população mundial[4] e por ser altamente incapacitante[5–7]. Esses transtornos são responsáveis por 1,1% dos AVAIs (anos de vida ajustados para incapacidade) e por 2,8% dos AVIs (anos de vida com incapacidade), o que os torna de extrema relevância para a saúde pública[8]. Geralmente costuma aparecer como surto psicótico[9], que inicia na adolescência tardia ou início da fase adulta[,6,10], ocorrendo no sexo masculino por volta dos 20 anos e no feminino aos 25 anos, podendo se perpetuar ao longo da vida[9].

A esquizofrenia é classificada pela psiquiatria como sendo a única doença que apresenta a condição de psicose. Atualmente não há cura, embora possa haver remissão dos sinais ou ser controlada com medicação[11], possui a perda do aspecto essencial do ser humano (fundamento social)[12]. É um Transtorno mental crônico com evolução heterogênea, caracterizado por diversos sintomas os quais são subdivididos em positivos e negativos, respectivamente, por aumento e redução de dopamina nas vias dopaminérgicas [8,13–15]. Os sintomas denominados de positivos incluem alucinações auditivas, delírios, desordem mental, crença paranoide e períodos de remissão [6,16]. Os sintomas negativos incluem estereotipias, déficit de memória, alterações da sensopercepção, emoções distorcidas da realidade ou dificuldade no reconhecimento das emoções, avolia, discursos abreviados por

comprometimento da linguagem[7,9,16]. Além disso, inclui os distúrbios cognitivos [17,18], como déficits na capacidade de aprender, presença de ansiedade, culpabilidade, depressão e autopunição acarretando tentativas de suicídio[7,15].

A intensidade dos sintomas, tanto positivos quanto negativos, pode variar conforme o curso da doença, prejudicando assim todas as relações familiares e sociais do indivíduo, causando um grande sofrimento psíquico [9,19]. Além disso, exames patológicos evidenciaram que o encéfalo de indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia é mais leve e de menor tamanho quando comparado ao de pessoas incluídas em grupos de controles. Também foram encontradas alterações nos lobos temporais, principalmente no hipocampo e giro para-hipocampal. Estas estruturas estão relacionadas principalmente a cognição e aos processos de memória e aprendizagem[9,19].

Neste contexto, estudos têm mostrado uma relação importante entre transtornos psiquiátricos associados a declínios cognitivos e processos inflamatórios sistêmicos. Nesta mesma perspectiva, pesquisas realizadas em sujeitos diagnosticados com a patologia revelaram uma desordem na resposta imunológica relacionada ao aumento nos níveis de citocinas pró-inflamatórias, o que sugere mais uma vez o envolvimento do processo de neuroinflamação[20–22].

Levando-se em conta o exposto acima, sabe-se que a esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico que afeta de forma grave a qualidade de vida tanto do indivíduo afetado quanto de seus familiares e círculo social, além de impactar de forma considerável nos gastos públicos com saúde. Sabendo-se que as intervenções existentes na atualidade visam tratar e controlar as diferentes comorbidades envolvidas nesse transtorno, mas não são efetivamente uma cura para a doença. Considerando que o desenvolvimento de modelos animais consistentes e validados possibilitam a melhor compreensão das diferentes facetas tanto do desenvolvimento quanto da progressão da esquizofrenia. O uso combinado de dois modelos animais passíveis de desencadear as características da esquizofrenia são de extrema importância para melhor compreensão da etiologia da doença.

Neste sentido, a aplicação de um modelo o qual mimetiza a instalação de um processo inflamatório durante o neurodesenvolvimento inicial, combinado com administração de cetamina ao longo da vida, permite a projeção de projetos posteriores com o intuito de investigar os processos que levam ao desenvolvimento

da esquizofrenia durante a fase prodrômica da doença, retardar o aparecimento dos sintomas, além de potencializar o desenvolvimento de intervenções que possam aliviar as alterações neuroquímicas e comportamentais, visando impedir a progressão para a psicose e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados e seus familiares.

Destaca-se ainda que essa pesquisa possui como uma de suas caraterísticas o fator extraordinário devido realizar a associação de dois modelos, sendo que um modelo (alteração no período de desenvolvimento) predispõe a antecipação de um segundo modelo (induzido por drogas - cetamina). Além de utilizar doses menores de cetamina descritas na literatura afim de resultar no desfecho do transtorno.

Por fim, este estudo busca elucidar a questão: qual o possível papel da ativação do sistema imune neonatal no modelo animal de esquizofrenia induzida por administração de cetamina? Como Hipótese principal, considera-se que a ativação imune neonatal leva a um processo de neuroinflamação no sistema nervoso em desenvolvimento, podendo resultar como o desfecho, o próprio transtorno após a exposição a um segundo fator de risco (cetamina) ao longo da vida.

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1.1 Esquizofrenia

A Esquizofrenia é considerada um transtorno complexo com déficits de conectividade neural devido a alterações em regiões-chave de circuitos neuronais. Estudos mostram que alterações no córtex pré-frontal e no cerebelo foram ligadas a sintomas negativos e déficits no circuito córtico-cerebelar-talâmico-cortical foram associadas a alterações cognitivas[23,24]. Atualmente é caracterizada como um transtorno crônico e debilitante que afeta pelo menos 1% da população em todo o mundo, sendo classificado pelo Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma das 10 maiores causas de incapacidade[6]. Os sintomas da esquizofrenia, os quais se manifestam tipicamente durante a adolescência e início da idade adulta, geralmente se enquadram em um dos três grupos: positivos (por exemplo, alucinações e delírios), negativos (por exemplo, isolamento social, anedonia) e cognitivos (por exemplo, disfunção de processamento sensorial, deficiências na memória de trabalho)[6,16,18].

A origem etiopatológica da esquizofrenia é ainda considerada idiopática, embora estudos apontem correlação multifatorial, esse transtorno pode ser causado por elementos biopsicossociais, também conhecidos como fatores de vulnerabilidade, que interagem designando circunstâncias favoráveis ou não a manifestação do distúrbio[25,26].

Os fatores biológicos estão correlacionados a genética e também podem estar ligados a danos ou anomalias no encéfalo, bem como deficiências nos níveis e na função de diferentes neurotransmissores[27,28]. Além disso, a literatura, desde a década de 80, também aponta a hipótese de neurodesenvolvimento como fator de risco para o surgimento deste transtorno, partindo do princípio em que ocorram insultos cerebrais primários durante o início da formação cerebral, muito antes da patologia se evidenciar clinicamente[21]. Progressos atuais nas técnicas de imagem cerebral fortaleceram a hipótese de neurodesenvolvimento da esquizofrenia, salientando a relevância das alterações cerebrais gradativas que ocorrem ao longo das fases iniciais da doença, ou seja, antes e/ou durante a transição para psicose desenvolvida [29,30]. Sendo assim, as alterações cerebrais nesse transtorno aparentam ser mais dinâmicas do que se suspeitava antecedentemente, de maneira que uma interação entre distúrbios do neurodesenvolvimento precoce e episódios patológicos que acontecem ao longo da maturação cerebral posterior ao nascimento parece essencial para estimular a manifestação da esquizofrênica evidente[31–34]. Ainda nesse contexto, existem as evidências de alterações de fatores imunológicos envolvidos na etiologia e fisiopatologia da esquizofrenia[35,36], como o mecanismo da neuroinflamação do desenvolvimento, que pode predispor o organismo a mudanças cerebrais e comportamentais consideráveis para a esquizofrenia[37–39].

Os fatores psicossociais, os quais consistem no ponto de vista psicológico do indivíduo e interação com o ambiente social, também estão relacionados com a esquizofrenia, ou seja, pessoas predispostas a patologia podem desenvolver a enfermidade quando estimuladas por fatores tanto internos quantos externos[40,41]. Neste sentido, sabe-se que o risco de cada indivíduo para o desenvolvimento de esquizofrenia depende do tipo de ambiente ao qual está exposto e, pelo menos em parte, do seu próprio nível individual de desvantagem social, como desemprego, nível de educação reduzido, condições precárias de habitação, dentre outros [42].

Neste contexto, a esquizofrenia e a depressão maior se enquadram entre os dez principais transtornos mentais que geram incapacidade e reduzem o tempo de

vida. Tomados em conjunto, no ano 2000 esses dois transtornos contribuíram em torno de 11,2% para a carga global de doenças na população com faixa etária entre 15 e 44 anos[43].

O Conselho Nacional de Saúde aponta que 23 milhões de brasileiros possuam algum transtorno mental, dos quais 5 milhões sofrem de perturbações constantes e severas[44]. De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), a política de saúde mental prioriza a esquizofrenia e o transtorno bipolar como as doenças mais relevantes[44]. Pondera-se que os transtornos esquizofrênicos acometam de 0,6 % a 3% da população mundial, estimando que a incidência deve estar entre 1 e 7 novos casos anuais para cada 10.000 habitantes[45–47], embora muitos casos não sejam documentados por falta de diagnóstico clínico. Além disso, pacientes com esquizofrenia sofrem do aumento de morbidade e mortalidade em relação à população geral, tendo uma expectativa de vida reduzida em 20% [48].

A esquizofrenia de início muito precoce, ou seja, com idade inferior a 13 anos é considerada incomum, embora existam alguns relatos na literatura com idade inferior a 5 anos. Estima-se que cerca de 0,1 a 1% dos casos desse transtorno tenha começado antes dos 10 anos de idade e cerca de 4% antes dos 15 anos[49,50]. Embora a saúde pública tenha se aprimorado nos últimos anos ainda são poucos os estudos epidemiológicos realizados no Brasil, o que não exclui a importância da doença e sim realça a dificuldade de realizar esses tipos de estudos, ressaltando assim a importância de realizar novas pesquisas. Nesse sentido, especula-se que as estimativas de incidência e prevalência sejam compatíveis com as observadas em outros países[47]. Pesquisas realizadas em três capitais brasileiras, no ano 1992, obtiveram como resultados a prevalência de 0,3 % a 2,4 % para psicoses[51]. Outro estudo, realizado no ano 2000, no Rio Grande do Sul, mostra as psicoses como um dos principais diagnósticos em internações hospitalares[52].

Além disso, após as alterações nos critérios de diagnóstico psiquiátrico, no ano de 2004, a prevalência foi de aproximadamente 20% das internações no estado do Rio Grande do Sul[52]. Uma pesquisa publicada no ano de 2007, conduzida na cidade de São Paulo, a maior metrópole brasileira, identificou 367 casos classificados como primeiro episódio psicótico, dentre os quais 51% eram mulheres e quase 40% preencheram os critérios de esquizofrenia[53]. Neste estudo, a taxa de incidência anual de qualquer psicose foi de 15,8 para cada 100.000 pessoas dentre o grupo de risco (18 a 64 anos). Além disso, a incidência de psicoses não afetivas foi

maior entre os homens mais jovens e, curiosamente, observaram menores taxas de incidência de esquizofrenia nesse ambiente urbano em comparação com outras grandes cidades[53], o que levanta a discussão de que os processos socioambientais envolvidos na etiologia da esquizofrenia possam ser mais complexos do que simples associações lineares com a urbanidade[54].

Em relação à prevalência entre os sexos a maior parte dos estudos não relata divergência[47], se difere apenas no início dos sinais clínicos da doença sendo mais precoce no sexo masculino [25]. Apesar de a incidência deste transtorno se apresentar de forma semelhante entre homens e mulheres, estudos mostram que dentre os portadores de esquizofrenia internados em clínicas psiquiátricas existe uma porcentagem maior de homens [46,55,56] sugerindo que os desfechos a longo prazo podem ser mais graves no sexo masculino, considerando, dentre outros critérios, índices de mortalidade e suicídio[46].

No contexto patognomônico, a principal característica dessa doença neuropsiquiátrica consiste na dificuldade de discernir o pensamento da realidade. Geralmente os indivíduos acometidos não possuem perda de consciência e nem desprovimento de intelecto. Os sintomas podem ser divididos em dois conjuntos: positivos e negativos. Os positivos consistem nas distorções do pensamento ou na exacerbação dos estímulos externos bem como delírio, alucinação, discurso desorganizado e catatonia. Já os sintomas negativos são caracterizados por embotamento do afeto, alogia e avolia[57].

Atualmente o diagnóstico é elaborado através da 5ª edição do Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), o qual estipula os mesmos critérios de diagnóstico para crianças, adolescentes e adultos. De acordo com esse documento, para efetivo diagnóstico de esquizofrenia, o indivíduo precisa ter transtornos psicóticos[57], em que exista uma deformidade do pensamento por um período de seis meses e um período de um mês na fase ativa com dois ou mais sintomas. O diagnóstico é realizado somente por psiquiatras de forma clínica e com fundamentação na anamnese do paciente. O diagnóstico precoce aumenta as chances de uma melhor qualidade de vida e convívio social. Todavia, existem muitos empecilhos para concluir essa análise, especialmente na infância, podendo ocorrer sobreposição de sintomas com outras enfermidades psiquiátricas, acarretando, em muitos diagnósticos imprecisos pela questão de a criança ser um indivíduo em desenvolvimento[49,50].

1.1.2 Esquizofrenia e Neuroinflamação

A correlação entre inflamação e psicopatologias foi primordialmente expressa através de pesquisas epidemiológicas em que epidemias de gripe em gestantes encabeçaram aumentos consideráveis nos transtornos do espectro da esquizofrenia nos seus descendentes[58]. Dessa maneira, a inflamação durante a gestação passou a ter maior relevância no desenvolvimento de enfermidades neurológicas, abrangendo os transtornos de humor e transtornos do espectro do autista (TEA)[21,59,60]. Diversos estudos demonstraram que infecções por microrganismos, sejam elas, bacterianas ou virais, durante o período gestacional, estão relacionadas a processos de neuroinflamação na fase intrauterina do indivíduo devido ativação do sistema imune, aumentando assim as chances de desenvolver esquizofrenia[23,59,60].

Numerosos estudos já discutiram a participação das doenças infecciosas tanto em neonatos quanto em adultos, para o risco de desenvolvimento de transtornos psiquiátricos[61,62]. Uma pesquisa revelou que crianças internadas por uma infecção bacteriana no SNC entre as idades de 2 e 5 anos encontram um risco quatro vezes maior de hospitalização tardia para transtornos psiquiátricos como a depressão e a esquizofrenia[63]. Outro estudo, sobre as doenças infecciosas e transtornos psiquiátricos, relatou que os casos de meningite aguda, encefalite, febre tifóide, febre recorrente, tifo, gripe, malária, tuberculose, infecções gastrointestinais e septicemia foram frequentemente seguidos por um episódio psiquiátrico agudo transitório[60]. Uma pesquisa longitudinal, comparando indivíduos com infecção no SNC durante a infância com um grupo controle acompanhados até 27 anos de idade, encontrou um aumento nos casos de esquizofrenia no grupo infecção[64]. Além disso, sintomas de esquizofrenia já foram observados em diferentes doenças inflamatórias, como infecções virais, encefalite recorrente do sarampo[65]; doenças autoimunes e lúpus eritematoso sistêmico[66].

Vale ressaltar que o SNC possui um sistema imune intrínseco estruturado por células de defesa como as microglias e os astrócitos[67–69]. Devido à barreira hematoencefálica, as respostas às infecções e inflamações são divergentes das geradas no sistema nervoso periférico, não apresentando dessa forma os quatro sinais clássicos da inflamação, que são vermelhidão, edema, calor e dor.

Adicionalmente, a resposta dos leucócitos é mais lenta e menos robusta no SNC em comparação à periferia, onde o seu recrutamento costuma ocorrer rapidamente[23].

O processo de inflamação do SNC no período fetal pode se manifestar através do sistema imunológico materno, o qual além de afetar o neurodesenvolvimento da prole também pode determinar a progressão da doença[21]. Nesse contexto, o sistema imune quando acionado ativa as células da glia[10,70], as quais possibilitarão mediadores pró-inflamatórios como as citocinas[21,58] que irão atuar na modulação do sistema nervoso fetal[71]. Essa ativação precoce da microglia, pode desequilibrar a regulação do sistema de morte celular programada e refinamento dos contatos sinápticos durante o desenvolvimento, acarretando redução tanto da apoptose quanto da poda sináptica, resultando em aumento no números de sinapses disfuncionais[41]. Assim como, outra via de ativação do sistema imune pode advir por intermédio das células trofoblásticas do embrião as quais em resposta a microrganismos infecciosos liberam citocinas[72]. As principais citocinas liberadas durante esse processo são IL-1β, Fator de Necrose Tumoral (TNF-α) e IL-6 as quais serão processadas pela enzima caspase-1 as tornando maduras para executar as suas funcionalidades[73]. Nesse interim, a literatura médica frequentemente correlaciona que indivíduos com diagnóstico de epilepsia, esquizofrenia e autismo possuem índices elevados dessas mesmas citocinas pró-inflamatórias [74,75].

Quando presentes no SNC, as citocinas pró-inflamatórias ampliam o sinal[60], o que determina a ativação da microglia que por sua vez secreta mais elementos pró-inflamatórios além de quimiocinas e proteases[76]. Em virtude da descompensação das citocinas há um aumento do estresse oxidativo o que eleva os níveis de óxido nítrico. Posteriormente a esse processo ocorre a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal que libera cortisol como resposta[58]. Todo esse processo pode resultar em anormalidades neuronais e por consequência gerar patologias como a esquizofrenia[23].

As células da glia denominadas microglia são os macrófagos residentes no tecido do SNC, são células de defesa as quais exercem o papel nas respostas imunológicas, vigiando e protegendo de forma ativa o tecido encefálico e medular[74]. A microglia tem demonstrado ser um participante ativo em programas complexos do neurodesenvolvimento, como neurogênese e poda sináptica, durante os quais interagem com neurônios e macroglia para fornecer suporte trófico, responder a

citocinas e sinais metabólicos derivados do ambiente neural local e auxiliar no refinamento de circuitos neuronais funcionais[77]. Durante o processo de lesão neurológica ocorre a liberação de adenosina trifosfato (ATP) de neurônios danificados, astrócitos ou células microgliais, fator que ocasiona mudanças fenotípicas na microglia[78], resultando em um formato ameboide e expressando moléculas de superfície, como as proteínas CD14 e receptores de quimiocinas como IL-1β, IL-6, TNF-α. Este é o princípio da resposta inflamatória no SNC, ou neuroinflamação. Quando ocorre a persistência de estímulos prejudiciais tanto internos quanto externos (ambiente) a micróglia os reconhece e gera um sistema de retroalimentação positivo, aumentando os elementos inflamatórios[77].

Neste sentido, fica claro que algumas características da atividade pró-inflamatória finamente reguladas são necessárias para um desenvolvimento neural saudável. No entanto, a inflamação irrestrita no início da vida pode alterar a programação da própria população microglial, culminando em um limiar mais baixo para a reativação, perpetuando danos inflamatórios no compartimento neuronal mais tarde na vida[77]. Quando a microglia é ativada precocemente no SNC imaturo, durante a gestação, pode gerar um processo de memória imunológica e reagir de forma exacerbada a um novo episódio de inflamação e, por consequência, aumentar a probabilidade de desenvolver a esquizofrenia pós infecção[71].

Desta forma, é provável que um aumento do nível de citocinas, durante e após a infecção materna, resultem em efeitos a longo prazo sobre a função encefálica, os quais podem aumentar o risco para o desenvolvimento de transtornos do neurodesenvolvimento, como a esquizofrenia.

1.1.3 Modelos animais de Esquizofrenia

Alguns dos sintomas relacionados à esquizofrenia podem ser mimetizados em animais de laboratório, principalmente em roedores. Fatemi e colaboradores[79,80] realizaram estudos experimentais de exposição pré-natal ao vírus da gripe humana em camundongos e sua relação com o desenvolvimento de esquizofrenia ao longo da vida[79,80]. Em um desses experimentos[79] foi introduzida uma dose subletal de uma cepa neurotrópica do vírus da gripe humana, por via intranasal em camundongos gestantes. Posteriormente foram avaliados os efeitos na prole, tanto cerebrais quanto comportamentais, comparados com o grupo controle. Nesse modelo se

observou também os aspectos morfológicos cerebrais e neuro-anatômicos, evidenciando que a infecção materna induzida por influenza resulta em várias doenças neuropatológicas[79]. Além disso, outro trabalho constatou alterações comportamentais na idade adulta da prole, o que pode estar relacionado aos sintomas positivos e negativos da esquizofrenia[81]. Os camundongos apresentaram déficits em portas sensório-motoras, espaço diminuído de exploração e menor interação social[81].

Os modelos animais comumente utilizados para estudar a esquizofrenia podem ser classificados em quatro categorias distintas: 1) alterações no período do desenvolvimento; 2) induzido por drogas; 3) induzido por lesão ou; 4) por manipulação genética[82–85]. De interesse para este projeto de pesquisa, destaca-se o modelo relacionado ao período do neurodesenvolvimento por meio da ativação imune materna e o modelo induzido por administração de drogas, mais especificamente a cetamina[86]. Os parâmetros analisados nos animais normalmente avaliam comportamentos tipicamente prejudicados em indivíduos esquizofrênicos – como alterações na linguagem, através da análise de vocalizações ultrassônicas, interações sociais, comportamentos de esteriotipias, alterações na atividade locomotora, bem como fenótipos de ansiedade e comprometimento de aprendizagem e memória[87]. Importante salientar que os modelos animais relacionados aos períodos do desenvolvimento que utilizam roedores são hábeis em mimetizar de forma translacional os distintos estágios da gestação humana, embora o tempo gestacional seja bastante diferente[88,89].

Uma gestação de ratos e camundongos costuma girar em torno de 20 dias, sendo que os 10 primeiros dias gestacionais são equivalentes aos 3 primeiros meses da gravidez humana; do dia 10 ao dia 20 em roedores equivale dos 3 aos 6 meses em humanos; e os 10 primeiros dias do período pré-natal em roedores equivalem aos 3 últimos meses da gestação humana[90]. Considerando que a infecção durante a gravidez tem sido associada à esquizofrenia, o modelo de ativação imune neonatal em roedores tornou-se amplamente utilizado para induzir e estudar os fenótipos comportamentais relacionados a esse transtorno psiquiátrico[77]. Estudos tem associado o aumento nos níveis e na expressão de citocinas pró-inflamatórias no soro materno com um comportamento relacionado à psicose em roedores[70].

Além disso, pesquisas em modelos animais evidenciam importantes alterações na prole após injeção de lipopolissacarídos (LPS), um constituinte da parede bacteriana de bactérias Gram-negativas, em ratas prenhas. Os achados demonstram aumento no número de células em apoptose, nos níveis de citocinas pró-inflamatórias com IL-6, IL-1β e TNF-α, ativação microglial ao longo da vida da prole, além de alterações comportamentais, como por exemplo déficits de memória e aprendizagem [91,92,93]. A administração de antagonistas do receptor de glutamato N-metil-D-aspartato (NMDAR), como por exemplo a cetamina, induz transitoriamente sintomas de esquizofrenia aguda e pode ser vinculada a uma disfunção glutamatérgica em modelos farmacológicos de esquizofrenia[86]. A cetamina se liga a uma variedade de receptores, mas atua principalmente no NMDAR, e pesquisas demonstram que existe uma hipofunção deste receptor na esquizofrenia. Essa hipofunção NMDAR, por sua vez, pode explicar anormalidades conectivas e oscilatórias na esquizofrenia em termos de excitação enfraquecida de interneurônios inibitórios gabaérgicos, fato que sincroniza a desinibição de redes neuronais corticais[88]. Além disso, nesse contexto dos NMDAR, um estudo bastante atual em humanos discute evidências de que autoanticorpos NMDAR podem ter um papel importante como um possível biomarcador prognóstico e fator etiológico em pessoas que já atendem aos critérios de alto risco clínico para desenvolver psicoses[94].

De forma geral, os primeiros sintomas ou surto psicótico costumam surgir em indivíduos com predisposição à esquizofrenia após algum evento ao longo da vida, como por exemplo uso de substâncias recreativas[95], que atua como uma espécie de gatilho ambiental. Neste sentido, já está bem estabelecido que o “desafio” ambiental com administração de cetamina é útil para o estudo dos sintomas positivos, negativos e cognitivos da esquizofrenia. Além disso, é possível avaliar através desse modelo animal, a disfunção dopaminérgica e gabaérgica, a idade de início dos sintomas, a desconectividade funcional e as oscilações corticais anormais observadas na esquizofrenia aguda[88,96].

.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o papel da ativação do sistema imune neonatal no desenvolvimento de um comportamento relacionado a esquizofrenia: um estudo pré-clínico.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar os efeitos de diferentes doses de cetamina sobre a hiperlocomoção em animais adultos jovens submetidos ao modelo de ativação imune neonatal;
- Avaliar os efeitos de diferentes doses de cetamina na relação social em animais adultos jovens submetidos ao modelo de ativação imune neonatal;
- Verificar os efeitos de diferentes doses de cetamina no desenvolvimento de esteriotipia em animais adultos jovens submetidos ao modelo de ativação imune neonatal.

3. MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

Esta pesquisa foi do tipo experimental pré-clínica. Foi realizada no Laboratório de Neurociências Experimental (LANEX) e no Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), campus Pedra Branca.

3.2 MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Para a realização deste estudo foram utilizados os materiais e equipamentos apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Materiais e equipamentos utilizados na pesquisa

Materiais e Equipamentos	**Especificação**	**Marca**	**País**
LPS	026:B6L E.Coli	Sigma Aldrich	Brasil
PBS	pH 7.4	Thermo Fisher Scientific	Brasil
Cloridrato de cetamina	50ml	CU Chemie Uetikon	Alemanha
Thiopentax	Pó para solução injetável-1g	Cristália	Brasil
Aparato teste de campo aberto	40x40x40 cm	Marceneiro local	Brasil
Cloridrato de xilazina	10ml	Ceva	Brasil
Cloridrato de dextrocetamina	50ml	Syntec	Brasil
Câmera	Hero 3+	GoPro	EUA

Fonte: autoria própria

3.3 ANIMAIS

Foram utilizados 20 (vinte) camundongos adultos C57BL/6 sendo 10 machos e 10 fêmeas, pesando entre 18 e 22g, totalizando 10 casais provindos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os animais foram acasalados (um macho para uma fêmea) e a prole utilizada para este estudo. Os animais foram mantidos em caixas de polipropileno, ciclo de claro e escuro de 12 horas (06:00 às 18:00) e comida e água livres. O ambiente foi mantido a temperatura de 23 + 1ºC. Os animais foram acondicionados no Biotério Experimental do LANEX localizado no campus Pedra Branca, no Bloco I2.

O número de animais por grupo foi calculado em n=8. A fórmula empregada para o cálculo foi a equação n/grupo=2[(Zα/2 +Zβ) X d/∆]2, para comparação de duas médias, considerando-se o poder de teste de 80%, o nível de significância de 5%, o desvio padrão de 12,5% a partir de registros de estudos anteriores e o valor da diferença a ser detectada igual a 18%. Entende-se, portanto, que o número de pelo menos 8 animais foi utilizado em cada grupo experimental para garantir que as conclusões dos experimentos sejam válidas, dentro de um risco aceitável de não estar observando diferenças onde elas existam tampouco estar observando diferenças onde elas não existam.

3.4 DELINEAMENTO DO ESTUDO

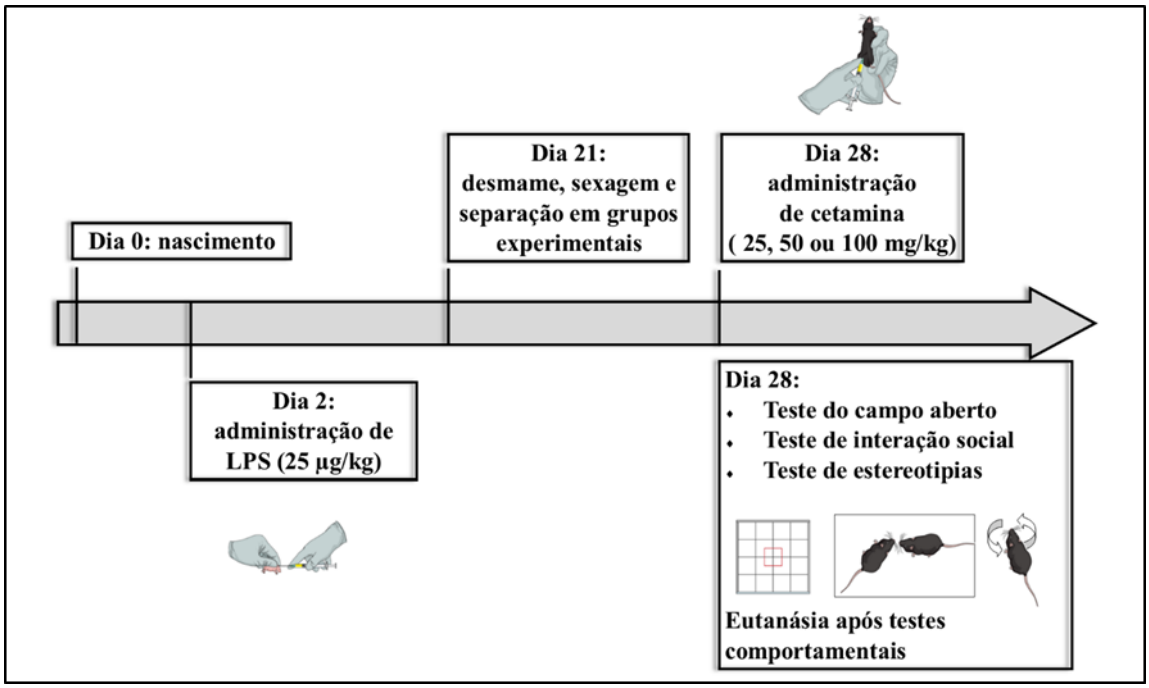
Ao completarem dois dias de vida, a prole (de ambos os sexos) foi retirada da caixa para a exposição à endotoxemia (ou PBS). A endotoxemia foi induzida com uma única administração subcutânea de 25 µg/kg de LPS[51]**.** O LPS foi preparado com o auxílio de PBS para diluição. Os animais controles receberam apenas PBS no mesmo volume administrado no LPS. Logo em seguida, retornaram as suas caixas até completarem 21 dias de vida, quando foram separados por sexo e alocados em caixas próprias, estas contendo 5 animais cada. Neste momento, os animais foram divididos em oito grupos experimentais: PBS + PBS, PBS + Cetamina 25 mg/kg, PBS + Cetamina 50 mg/kg, PBS + Cetamina 100 mg/kg, LPS + PBS, LPS + Cetamina 25 mg/kg, LPS + Cetamina 50 mg/kg, LPS + Cetamina 100 mg/kg.

Ao completarem 28 dias de vida, os animais foram submetidos ao modelo animal de esquizofrenia por Cetamina e receberam três doses em concentrações

diferentes: 25, 50 e 100 mg/kg. O modelo animal de esquizofrenia induzido por cetamina é amplamente validado e replicado, salientando que o modelo adotado para camundongos é divergente do adotado para ratos. Ainda nesse interim, a dose mínima descrita na literatura médica para a indução dos sintomas em camundongos foi de 100 mg/ kg de cetamina[50]**.** Injeções agudas de cetamina (25, 50 ou 100 mg/kg, intraperitoneal (i.p.), CU Chemie Uetikon, Alemanha) foram administradas em um volume de 1 mL/100kg em camundongos adultos jovens. Os testes comportamentais como atividade locomotora, comportamento estereotipado e interação social foram realizados 30 minutos após a injeção de cetamina ou PBS.

Após os testes, os animais foram submetidos à Morte Indolor Assistida (MIA), recebendo injeção de uma dose excessiva de pentobarbital de 80 mg/kg via intraperitoneal de acordo com a resolução 1000, de 12/05/2012 – Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), sob a supervisão de médico veterinário responsável.

Figura 1- Desenho experimental



Fonte: autoria própria

3.5 ENSAIOS/TESTES/TÉCNICAS

3.5.1 Testes comportamentais

3.5.1.1 Atividade Locomotora

A tarefa de atividade locomotora avalia o desempenho motor. A habituação a um campo aberto será realizada em um campo aberto de 40 × 40 cm cercado por muros altos feitos de madeira compensada branca com uma parede de vidro frontal. O chão do campo aberto será dividido em 12 retângulos iguais por linhas pretas. Os ratos serão gentilmente colocados no quadrante posterior esquerdo e deverá explorar a arena por 15 min. O número de casos em que os animais cruzarão as linhas pretas serão contados.

3.5.1.2 Comportamento estereotipado

A estereotipia foi definida como um movimento rápido e repetitivo da cabeça e membros anteriores. Os comportamentos pontuados foram cheirar, aparar, balançar a cabeça, mordendo e circulando. Os animais foram colocados em três por gaiola e avaliados quanto ao comportamento estereotipado, conforme descrito por Meller et al. (2004). Os animais foram observados por 1 min em intervalos de 10 min durante 1 h.

3.5.1.3 Interação Social

O teste de interação social constituiu em colocar dois animais de diferentes caixas, mas do mesmo grupo na arena de campo aberto (40 × 40 × 40 cm) por 15 min. Nesse período, foram avaliados três critérios: latência para a primeira interação entre os animais, o número de interações e o tempo total que os animais permaneceram juntos. Antes do teste de interação social, os animais foram socialmente isolados por 6 h.

3.6 VARIÁVEIS DE ESTUDO

Todas as variáveis de estudo referentes a essa pesquisa estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Variáveis de estudo

Variáveis	**Tipo**	**Natureza**	**Proposta de utilização**
Ativação imune neonatal	Independente	Quantitativa nominal dicotômica	Sim ou Não
Doses de cetamina	Independente	Quantitativa nominal dicotômica	25, 50 ou 100mg/Kg
Atividade locomotora	Dependente	Quantitativa Continua	Número de quadrantes
Interação social	Dependente	Quantitativa Discreta	Número de contatos
Movimentos estereotipados	Dependente	Quantitativa Continua	Quantidade em números absolutos

Fonte: autoria própria

3.7 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta, os dados foram inseridos em um banco de dados, desenvolvido em meio eletrônico, no software IBM SPSS Statistics 24.0 (@copyright IBM corporations and its licensors 1989, 2016). Foi realizado um teste de normalidade de Shapiro-Wilk para caracterização dos dados. Os resultados dos dados paramétricos, foram apresentados como a média ± desvio padrão da média. A análise estatística dos dados entre os grupos foi realizada por meio do teste de ANOVA com post-hoc Tukey. A significância estatística foi considerada para valores de $p<0,05$.

3.8 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O projeto foi submetido à avaliação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UNISUL, seguindo os Princípios de Cuidados de Animais de Laboratório (do inglês Principles of Laboratory Animal Care, Instituto Nacional de Saúde dos EUA, NIH) e aprovado sob o nº. de protocolo 13.029.4.08.IV. A experimentação foi realizada de acordo com os aspectos éticos da Diretriz brasileira para o cuidado e a utilização de animais para fins científicos e didáticos – DBCA (2016), do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Esta diretriz, assim como a legislação brasileira, estabelece a responsabilidade primária e garante a adesão aos princípios de substituição, redução e refinamento.

Em consonância à DBCA, foram adotados os procedimentos que visam evitar, terminar, minimizar ou reduzir a dor, desconforto ou distresse do animal, utilizando assim ações como: i) adoção de tratamento para aliviar a dor, o desconforto ou o distresse; ii) interrupção de um procedimento doloroso; iii) exclusão do animal do estudo; ou iv) morte humanitária do animal realizado por médico veterinário responsável. Os pontos finais devem: limitar sofrimentos que não tenham sido previstos; evitar a antecipação da morte desnecessária de animais cujo bem-estar está menos comprometido do que se crê ou antes que o objetivo científico tenha se completado; informar sobre o índice de severidade do procedimento; avaliar melhoramentos potenciais. Ao reconhecer o ponto final humanitário as seguintes ações devem ser tomadas: deixar de ser o animal um sujeito experimental; ajustar o protocolo para reduzir ou remover a causa do efeito adverso e com isto permitir que o animal se recupere; administrar tratamentos sintomáticos ou de suporte; submeter o animal à morte humanitária. Deve-se destacar que não pode haver demora entre reconhecer e agir. O bem-estar animal não é protegido por sistemas nos quais as decisões e as ações exijam longos comunicados ou burocracia demorada.

4. ARTIGO

LIPOPOLYSACCHARIDE (LPS) INJECTION IN THE NEONATAL PERIOD INCREASES THE RISK OF SCHIZOPHRENIA-LIKE BEHAVIOR IN ADULTHOOD

Revista Neurochemical Research

Fator de impacto: 3.038

LIPOPOLYSACCHARIDE (LPS) INJECTION IN THE NEONATAL PERIOD INCREASES THE RISK OF SCHIZOPHRENIA-LIKE BEHAVIOR IN ADULTHOOD

Aline Flores[1], Jaqueline da S. Generoso[2], Tatiana Barichello[2,3,4], Viviane Freiberger[1], Letícia Ventura[1], Lilian L. Fausto[1], João Quevedo[2,3,4], Sudhakar Selvaraj[4], Felipe DalPizzol[3], Clarissa M. Comim[1]

[1]Research Group of Neurodesenvolvimental, Laboratory of Experimental Neuroscience, Graduate Program in Health Sciences, University of South Santa Catarina (UNISUL), Palhoça, SC, Brazil.
[2]Laboratory of Translational Psychiatry, Graduate Program in Health Sciences, University of Southern Santa Catarina, Criciúma, SC, Brazil.
[3]Laboratory of Experimental Physiopathology, Graduate Program in Health Sciences, University of Southern Santa Catarina, Criciúma, SC, Brazil. [4]Translational Psychiatry Program, Department of Psychiatry and Behavioral Sciences, McGovern Medical School; The University of Texas Health Science Center at Houston, Houston, TX, United States of America.

CORRESPONDING AUTHOR:
Clarissa M. Comim
Research Group of Neurodesenvolvimental, University of South Santa Catarina (UNISUL), Palhoça, Brazil. clarissa.comim@unisul.br

ABSTRACT

Despite advances in medical care, neonatal immune activation continues to be a common and significant cause of mortality and morbidity among infants. Activation of the immune system during early life has been associated with an increased risk of schizophrenia in adulthood. The aim of this study was to evaluate schizophrenia-like behaviour in adult mice following neonatal imune activation. Neonatal male and female C57BL/6 mice at postnatal days 2-3 received an injection of 25 µg of lipopolysaccharide (LPS) or PBS as a placebo. Schizophrenia-like behaviour was induced by ketamine (25, 50, or 100 mg/kg) at postnatal day 28. Tests of locomotor activity, stereotyped behaviour, and social interactions were conducted 30 min after injection of ketamine or saline. Young adult mice that received ketamine in a dose of 50 mg/kg showed an increase in locomotor activity; stereotype scores and contact latency were also significantly higher compared with the control group that received the same ketamine dose. We conclude that exposure to imune neonatal activation during the neonatal period can cause alterations in normal brain development and trigger schizophrenia-like behaviour in adulthood.

Keywords: imune neonatal actiation; schizophrenia-like behaviour; psychiatric disorders; LPS.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da hipótese exposta, na qual se questionou o envolvimento da ativação imune neonatal no desenvolvimento da esquizofrenia induzido por cetamina, constatou-se que o insulto primário induzido por LPS resultou em um processo de neuroinflamação na prole onde os animais avaliados apresentaram um comportamento do tipo esquizofrênico quando comparados ao grupo controle que foram avaliados através dos testes de atividade locomotora, interação social e movimentos estereotipados. Em conjunto, os resultados deste estudo sugerem que a ativação precoce do sistema imune durante o processo de neurodesenvolvimento, em especial na fase de distinção neuronal, seguido por um segundo agravo na fase adulta, aumenta o risco de desenvolver transtornos psiquiátricos devido a vulnerabilidade do SNC através da neuroinflamação, resultando nos parâmetros relacionados à esquizofrenia após insulto.

5.1 PERSPECTIVAS FUTURAS

Espera-se que este estudo possa servir para futuras pesquisas, com o intuito de compreender os mecanismos envolvidos na relação entre ativação imune neonatal e a esquizofrenia. Além, do fortalecimento da educação para gestantes, bem como ampliação de políticas públicas que possam culminar na diminuição da incidência da doença e ampliação nos estudos epidemiológicos, sendo eles essenciais para a investigação dos agravos em saúde mental, que ainda são escassos.

REFERÊNCIAS

1. Araújo NJA. Psicopatia: análise da imputabilidade à luz do Código Penal Brasileiro [monografia].Anapolis: UniEvangélica; 2020. Acesso em 24 nov 2020. Disponível em: http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/10027/1/JONAS AUGUSTO DE ARAÚJO NETO.pdf

2. Soares AA. Minidicionário Soares Amora. 22º ed. Brasil: Saraiva; 2012.

3. Dias MT, De Carvalho V. Canabinóides e o seu Prejuízo Mental: Psicoses e Doenças Psiquiátricas do tipo da Esquizofrenia [Dissertaçao] . Porto: Universidade do Porto; 2018. Acesso em 24 nov 2020. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/114219/2/278342.pdf

4. Qin W, Liu C, Sodhi M, Lu H. Meta-analysis of sex differences in gene expression in schizophrenia. BMC Syst Biol. 2016; 1(S1):9.

5. Crespo-Facorro B, Such P, Nylander A-G, Madera J, Resemann HK, Worthington E, et al. The burden of disease in early schizophrenia – a systematic literature review. Curr Med Res Opin. 2020.

6. Crump C, Winkleby MA, Sundquist K, Sundquist J. Comorbidities and Mortality in Persons With Schizophrenia: A Swedish National Cohort Study. Am J Psychiatry. 2013; 170(3):324-33

7. Kondej M, Stępnicki P, Kaczor AA. Multi-Target Approach for Drug Discovery against Schizophrenia. Int J Mol Sci. 2018; 19(10):3105.

8. Owusu-Ansah A, Berko Panyin A, Obirikorang C, Agyare C, Acheampong E, Kwofie S, et al. Metabolic Syndrome among Schizophrenic Patients: A Comparative Cross-Sectional Study in the Middle Belt of Ghana. Schizophr Res Treatment. 2018; 2018:6542983.

9. Giraldi A, Campolim S. Novas abordagens para esquizofrenia. Cienc Cult [Internet]. 2014. 66(2):6–8. Acesso em 25 de outubro de 2020. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252014000200003&lng=pt&tlng=pt

10. Barroso de Lima A, Ribeiro Espíndola C. Esquizofrenia: Funções Cognitivas, Análise do Comportamento e Propostas de Reabilitação. Rev Subjetividades [Internet]. 2015. 15(1):105–12. Acesso em 25 de outubro de 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2359-07692015000100012&lng=pt&nrm=iso

11. Zhai J, Wang Y e., Zhou X, Ma Y, Guan S. Long-term sustained release Poly(lactic-co-glycolic acid) microspheres of asenapine maleate with improved bioavailability for chronic neuropsychiatric diseases. Drug Deliv. 2020.

27(1):1283–91.

12. Medeiros DAA, Abelha L, Fonseca D de L, Sarução K, Lovisi GM. Avaliação das limitações do comportamento social dos moradores dos serviços residências terapêuticos de um pequeno município do estado do Rio de Janeiro. Cad Saúde Coletiva [Internet]. 2018. 26(3):278–84. Acesso em 25 de outubro de 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2018000300278

13. Conn KA, Burne THJ, Kesby JP. Subcortical Dopamine and Cognition in Schizophrenia: Looking Beyond Psychosis in Preclinical Models [Internet]. Vol. 14, Frontiers in Neuroscience. Frontiers Media S.A.2020.

14. Onwordi EC, Halff EF, Whitehurst T, Mansur A, Cotel MC, Wells L, et al. Synaptic density marker SV2A is reduced in schizophrenia patients and unaffected by antipsychotics in rats. Nat Commun. 2020; 11(1): 246.

15. Dempster K, Jeon P, MacKinley M, Williamson P, Théberge J, Palaniyappan L. Early treatment response in first episode psychosis: a 7-T magnetic resonance spectroscopic study of glutathione and glutamate. Mol Psychiatry. 2020; 25(8):1640–50.

16. Dias MT, De Carvalho V. Canabinóides e o seu Prejuízo Mental: Psicoses e Doenças Psiquiátricas do tipo da Esquizofrenia [Dissertaçao] . Porto: Universidade do Porto; 2018. Acesso em 24 nov 2020. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/114219/2/278342.pdf

17. Sousa D, Guedes de Pinho L, Pereira A.Quality of life and social support in patients with schizophrenia. Psicol Saúde Doença. 2017; 18(1):91–101.

18. Bartz ADLVB, Luiz CF, Miranda TM de. Esquizofrenia e o processo educacional. In: Monteiro SA de S, organizador. A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural. 2º ed. Ponta Grossa: Atena; 2020. p. 254–64.

19. Gururajan A, Malone DT. Does cannabidiol have a role in the treatment of schizophrenia? Schizophr Res. 2016; 176(2–3):281–90.

20. Gonçalves-Pereira M, Xavier M, Neves A, Barahona-Correa B, Fadden G. Family interventions in schizophrenia. From theory to the real world in Portugal today. Acta Med Port. 2006; 19(1):1–8.

21. Hantsoo L, Kornfield S, Anguera MC, Epperson CN. Inflammation: A Proposed Intermediary Between Maternal Stress and Offspring Neuropsychiatric Risk. Biol Psychiatry. 2019; 85(2):97–106.

22. Goldsmith DR, Massa N, Pearce BD, Wommack EC, Alrohaibani A, Goel N, et al. Inflammatory markers are associated with psychomotor slowing in patients with schizophrenia compared to healthy controls. NPJ Schizophr. 2020; 6(1).

23. Souza DF de. Neuroinflamação e esquizofrenia : avaliação de parâmetros astrogliais in vitro e in vivo [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2012.

24. Dolleman-van der Weel MJ, Witter MP. The thalamic midline nucleus reuniens: potential relevance for schizophrenia and epilepsy. Neurosci Biobehav Ver. 2020; 119:422-439

25. Frankle WG, Cho RY, Prasad KM, Mason NS, Paris J, Himes ML, et al. In vivo measurement of GABA transmission in healthy subjects and schizophrenia patients. Am J Psychiatry. 2015; 172(11):1148–59.

26. Franch Pato CM, Molina Rodríguez V, Franch Valverde JI. Síndrome metabólico y antipsicóticos atípicos. Posibilidad de predicción y control. Rev Psiquiatr Salud Ment. 2017; 10(1):38–44.

27. Ermakov EA, Parshukova DA, Nevinsky GA, Buneva VN. Natural catalytic iggs hydrolyzing histones in schizophrenia: Are they the link between humoral immunity and inflammation? Int J Mol Sci. 2020; 21(19):1–25.

28. Li J, Chen L, Guo F, Han X, Ferreri F. The Effects of GABAergic System under Cerebral Ischemia: Spotlight on Cognitive Function. Neural Plast. 2020; 1–9.

29. Hulshoff Pol HE, Kahn RS. What happens after the first episode? A review of progressive brain changes in chronically ill patients with schizophrenia. Schizophr Bull. 2008; 34(2):354–66.

30. Wood SJ, Pantelis C, Velakoulis D, Yücel M, Fornito A, McGorry PD. Progressive changes in the development toward schizophrenia: studies in subjects at increased symptomatic risk. Schizophr Bull. 2008; 34(2):322–9.

31. Shevelkin A V, Terrillion CE, Hasegawa Y, Mychko OA, Jouroukhin Y, Sawa A, et al. Astrocyte DISC1 contributes to cognitive function in a brain region-dependent manner. Hum Mol Genet. 2020; 29(17).

32. Sagheddu C, Traccis F, Serra V, Congiu M, Frau R, Cheer JF, et al. Mesolimbic dopamine dysregulation as a signature of information processing deficits imposed by prenatal THC exposure. Prog Neuro-Psychopharmacology Biol Psychiatry. 2020; 105.

33. Read J, Perry BD, Moskowitz A, Connolly J. The contribution of early traumatic events to schizophrenia in some patients: a traumagenic neurodevelopmental model. Psychiatry. 2001; 64(4):319–45.

34. Cannon TD, van Erp TGM, Bearden CE, Loewy R, Thompson P, Toga AW, et al. Early and late neurodevelopmental influences in the prodrome to schizophrenia: contributions of genes, environment, and their interactions. Schizophr Bull. 2003; 29(4):653–69.

35. Steiner J, Bernstein H-G, Bogerts B, Gonçalves C-A. Os possíveis papéis da S100B na esquizofrenia. Arch Clin Psychiatry. 2012; 40(1):35–40.

36. Gandal MJ, Haney JR, Parikshak NN, Leppa V, Ramaswami G, Hartl C, et al. Shared molecular neuropathology across major psychiatric disorders parallels polygenic overlap. Science. 2018; 359(6376):693–7.

37. Meyer U, Schwarz MJ, Müller N. Inflammatory processes in schizophrenia: A promising neuroimmunological target for the treatment of negative/cognitive

symptoms and beyond. Pharmacol Ther. 2011; 132(1):96–110.

38. Comer AL, Carrier M, Tremblay MÈ, Cruz-Martín A. The Inflamed Brain in Schizophrenia: The Convergence of Genetic and Environmental Risk Factors That Lead to Uncontrolled Neuroinflammation. Front Cell Neurosci. 2020.

39. Chamera K, Kotarska K, Szuster-Głuszczak M, Trojan E, Skórkowska A, Pomierny B, et al. The prenatal challenge with lipopolysaccharide and polyinosinic:polycytidylic acid disrupts CX3CL1-CX3CR1 and CD200-CD200R signalling in the brains of male rat offspring: A link to schizophrenia-like behaviours. J Neuroinflammation. 2020;17(1).

40. Aguiar CCT, Alves CD, Rodrigues FAR, Barros FWA, Sousa FCF de, Vasconcelos SMM, et al. Esquizofrenia: uma doença inflamatória? J Bras Psiquiatr. 2010; 59(1):52–7.

41. Cuesta MJ, Sánchez-Torres AM, Cabrera B, Bioque M, Merchán-Naranjo J, Corripio I, et al. Premorbid adjustment and clinical correlates of cognitive impairment in first-episode psychosis. The PEPsCog Study. Schizophr Res. 2015; 164(1–3):65–73.

42. Morgan C, Kirkbride J, Hutchinson G, Craig T, Morgan K, Dazzan P, et al. Cumulative social disadvantage, ethnicity and first-episode psychosis: a case-control study. Psychol Med. 2008; 38(12):1701–15.

43. Saraceno B, Levav I, Kohn R. The public mental health significance of research on socio-economic factors in schizophrenia and major depression. World Psychiatry. 2005;4(3):181–185.

44. Xavier M da S, Terra MG, da Silva CT, Souto VT, Mostradeiro SCT de S, Vasconcelos RO. El uso de psicofármacos en individuos con trastorno mental en seguimiento ambulatorio TT. Enfermería Glob [Internet]. 2014 ; 13(36):114– Acesso em 25 de outubro de 2020. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412014000400007&lang=pt

45. Lopes WP, Buriola A. Esquizofrenia: conceito, epidemiologia e papel da enfermagem na adesão ao tratamento. Colloq Vitae. 2015; 7:81–8.

46. Crepalde R dos S, Santos AS, Rodrigues LS de M, Volpe FM, Brandão CMR. Perfil epidemiológico de portadores de esquizofrenia internados no Instituto Raul Soares. Rev Médica Minas Gerais. 2016;102–9.

47. Mari JJ, Leitão RJ. A epidemiologia da esquizofrenia. Rev Bras Psiquiatr. 2000; 22(suppl 1):15–7.

48. Ono S, Sugai T, Suzuki Y, Yamazaki M, Shimoda K, Mori T, et al. High-density lipoprotein-cholesterol and antipsychotic medication in overweight inpatients with schizophrenia: post-hoc analysis of a Japanese nationwide survey. BMC Psychiatry. 2018; 18(1):180.

49. Correa IA. Esquizofrenia de início muito precoce: a criança, comportamentos, sentimentos e aprendizagem. Rev Intellectus. 2019;50:97–115.

50. Taveira A, Curatolo E. Esquizofrenia Infantil, como perceber os sinais e sintomas [Internet]. Hospital Santa Mônica, SP. 2017. Acesso em 25 de outubro de 2020]. Disponível em: https://hospitalsantamonica.com.br/esquizofrenia-infantil-como-perceber-os-sinais-e-sintomas/

51. Almeida FN de, Mari J de J, Coutinho E, Franca JF, Fernandes JG, Andreoli SB, et al. Estudo multicentrico de morbidade psiquiatrica em areas urbanas brasileiras. Rev ABP-APAL.1992; 93–104.

52. Candiago RH, Abreu PB de. Uso do Datasus para avaliação dos padrões das internações psiquiátricas. Rev Saude Publica [Internet]. 2007. 41(5):821–9. Acesso em 25 de outubro. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000500017&lng=pt&tlng=pt

53. Menezes PR, Scazufca M, Busatto G, Coutinho LMS, McGuire PK, Murray RM. Incidence of first-contact psychosis in Sao Paulo Brazil. Br J Psychiatry. 2007; 191.

54. Kirkbride JB, Scoriels L. Review of the 6th symposium for the search for the causes of schizophrenia, Sao Paulo, Brazil, 3-6 February 2009. Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci. 2009; 259(8):505–9.

55. Gomes MP, Couto MC, Pepe VL, de Almeida LM, Delgado PG, Coutinho ES. Census of hospitalized patients in a psychiatric institution of Rio de Janeiro State: preliminary data. Cad saúde pública. 2002; 18(6):1803–7.

56. Daltio CS, Mari JJ, Ferraz MB. Direct medical costs associated with schizophrenia relapses in health care services in the city of São Paulo. Rev Saude Publica. 2011; 45(1):14–23.

57. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

58. Brown AS. Epidemiologic studies of exposure to prenatal infection and risk of schizophrenia and autism. Dev Neurobiol. 2012; 72(10):1272–6.

59. Jiang H, Xu L, Shao L, Xia R, Yu Z, Ling Z, et al. Maternal infection during pregnancy and risk of autism spectrum disorders: A systematic review and meta-analysis. Brain Behav Immun. 2016; 58:165–72.

60. Scola G, Duong A. Prenatal maternal immune activation and brain development with relevance to psychiatric disorders. Neuroscience. 2017; 346:403–8.

61. Hjorthøj C, Starzer MSK, Benros ME, Nordentoft M. Infections as a risk factor for and prognostic factor after substance-induced psychoses. Am J Psychiatry. 2020; 177(4):335–41.

62. Akkouh IA, Ueland T, Hansson L, Inderhaug E, Hughes T, Steen NE, et al. Decreased IL-1β-induced CCL20 response in human iPSC-astrocytes in schizophrenia: Potential attenuating effects on recruitment of regulatory T cells. Brain Behav Immun. 2020; 87:634–44.

63. Weiser M, Werbeloff N, Levine A, Livni G, Schreiber S, Halperin D, et al. CNS infection in childhood does not confer risk for later schizophrenia: A case–control study. Schizophr Res. 2010; 124(1–3):231–5.

64. Rantakallio P, Jones P, Moring J, Von Wendt L. Association between central nervous system infections during childhood and adult onset schizophrenia and other psychoses: A 28-year follow-up. Int J Epidemiol. 1997; 26(4):837–43.

65. Müller N. Infectious Diseases and Mental Health. In: Key Issues in Mental Health. 2014; 99–113.

66. van Dam AP. Diagnosis and pathogenesis of CNS lupus. Rheumatol. 1991; 11(1):1–11.

67. Klegeris A. Regulation of neuroimmune processes by damage- and resolution-associated molecular patterns. Neural Regen Res. 2021;16(3):423.

68. Shields DC, Haque A, Banik NL. Neuroinflammatory responses of microglia in central nervous system trauma. J Cereb Blood Flow Metab. 2020 ; 0271678X2096578.

69. Wang J, Hou Y, Zhang L, Liu M, Zhao J, Zhang Z, et al. Estrogen Attenuates Traumatic Brain Injury by Inhibiting the Activation of Microglia and Astrocyte-Mediated Neuroinflammatory Responses. Mol Neurobiol. 2020

70. Wang X, Rousset CI, Hagberg H, Mallard C. Lipopolysaccharide-induced inflammation and perinatal brain injury. Semin Fetal Neonatal Med. 2006; 11(5):343–53.

71. Khandaker GM, Cousins L, Deakin J, Lennox BR, Yolken R, Jones PB. Inflammation and immunity in schizophrenia: implications for pathophysiology and treatment. The lancet Psychiatry. 2015;2(3):258–70.

72. Wright I., Ellison Z., Sharma T, Friston K., Murray R., McGuire P. Mapping of grey matter changes in schizophrenia. Schizophr Res. 1999;35(1):1–14.

73. Galatro TF, Holtman IR, Lerario AM, Vainchtein ID, Brouwer N, Sola PR, et al. Transcriptomic analysis of purified human cortical microglia reveals age-associated changes. Nat Neurosci. 2017; 20(8):1162–71.

74. Miller BJ, Buckley P, Seabolt W, Mellor A, Kirkpatrick B. Meta-Analysis of Cytokine Alterations in Schizophrenia: Clinical Status and Antipsychotic Effects. Biol Psychiatry. 2011; 70(7):663–71.

75. Leza JC, García-Bueno B, Bioque M, Arango C, Parellada M, Do K, et al. Inflammation in schizophrenia: A question of balance. Neurosci Biobehav Ver. 2015; 55:612–26.

76. Dinesh AA, Islam J, Khan J, Turkheimer F, Vernon AC. Effects of Antipsychotic Drugs: Cross Talk Between the Nervous and Innate Immune System. CNS Drugs. 2020.

77. Cowan M, Petri WA. Microglia: Immune Regulators of Neurodevelopment. Front Immunol. 2018; 9:2576.

78. Réus GZ, Fries GR, Stertz L, Badawy M, Passos IC, Barichello T, et al. The role of inflammation and microglial activation in the pathophysiology of psychiatric disorders. Neuroscience. 2015; 300:141–54.

79. Fatemi SH, Folsom TD, Reutiman TJ, Abu-Odeh D, Mori S, Huang H, et al. Abnormal expression of myelination genes and alterations in white matter fractional anisotropy following prenatal viral influenza infection at E16 in mice. Schizophr Res. 2009; 112(1–3):46–53.

80. Fatemi SH, Folsom TD, Liesch SB, Kneeland RE, Karkhane Yousefi M, Thuras PD. The effects of prenatal H1N1 infection at E16 on FMRP, glutamate, GABA, and reelin signaling systems in developing murine cerebellum. J Neurosci Res. 2017; 95(5):1110–22.

81. Moreno JL, Kurita M, Holloway T, López J, Cadagan R, Martínez-Sobrido L, et al. Maternal influenza viral infection causes schizophrenia-like alterations of 5-HT_2A and $mGlu_2$ receptors in the adult offspring. J Neurosci. 2011; 31(5):1863–72.

82. Jones CA, Watson DJG, Fone KCF. Animal models of schizophrenia. Br J Pharmacol. 2011; 164(4):1162–94.

83. Issy AC, Pedrazzi JFC, van Oosten ABS, Checheto T, Silva RR, Noël F, et al. Effects of Doxycycline in Swiss Mice Predictive Models of Schizophrenia. Neurotox Res. 2020; 38(4):1049-1060.

84. Gawai P, Upadhyay R, Gakare SG, Sarode L, Dravid SM, Ugale RR. Antipsychotic-like profile of CIQ isomers in animal models of schizophrenia. Behav Pharmacol. 2020; 31(6):524–34.

85. Banaszkiewicz I, Biala G, Kruk-Slomka M. Contribution of CB2 receptors in schizophrenia-related symptoms in various animal models: Short review. Neuroscience and Biobehavioral Reviews. 2020; 158–71.

86. Winship IR, Dursun SM, Baker GB, Balista PA, Kandratavicius L, Maia-de-Oliveira JP, et al. An Overview of Animal Models Related to Schizophrenia. Can J Psychiatry. 2019;64(1):5–17.

87. Ang MJ, Lee S, Kim J-C, Kim S-H, Moon C. Behavioral Tasks Evaluating Schizophrenia-like Symptoms in Animal Models: A Recent Update. Curr Neuropharmacol.2020;18.

88. Frohlich J, Van Horn JD. Reviewing the ketamine model for schizophrenia [Internet]. Vol. 28, Journal of Psychopharmacology. SAGE Publications Ltd. 2014; 287–302.

89. Donegan JJ, Boley AM, Glenn JP, Carless MA, Lodge DJ. Developmental alterations in the transcriptome of three distinct rodent models of schizophrenia. PLoS One. 2020; 15(6).

90. Marquardt K, Brigman JL. The impact of prenatal alcohol exposure on social, cognitive and affective behavioral domains: Insights from rodent models. Alcohol. 2016; 51:1–15.

91. Falck M, Osredkar D, Wood TR, Maes E, Flatebø T, Sabir H, et al. Neonatal Systemic Inflammation Induces Inflammatory Reactions and Brain Apoptosis in a Pathogen-Specific Manner. Neonatology. 2018;113(3):212–20.

92. Comim CM, Bussmann RM, Simão SR, Ventura L, Freiberger V, Patrício JJ, et al. Experimental Neonatal Sepsis Causes Long-Term Cognitive Impairment. Mol Neurobiol. 2016; 53(9):5928–34.

93. Dias P, Freiberger V, Ventura L, Bragagnolo D, Dutra ML, Horewicz V V., et al. Late Brain Involvement after Neonatal Immune Activation. Biomed Res Int. 2019; 9573248.

94. Pollak TA, Kempton MJ, Iyegbe C, Vincent A, Irani SR, Coutinho E, et al. Clinical, cognitive and neuroanatomical associations of serum NMDAR autoantibodies in people at clinical high risk for psychosis. Mol Psychiatry. 2020.

95. Dunn AL, Michie PT, Hodgson DM, Harms L. Adolescent cannabinoid exposure interacts with other risk factors in schizophrenia: A review of the evidence from animal models. Neuroscience and Biobehavioral Reviews. Elsevier Ltd; 2020; 202–20.

96. Aguilar-Valles A, Rodrigue B, Matta-Camacho E. Maternal Immune Activation and the Development of Dopaminergic Neurotransmission of the Offspring: Relevance for Schizophrenia and Other Psychoses. Frontiers in Psychiatry. Frontiers Media. 2020.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Normas da revista escolhida para submissão do artigo resultantes da dissertação

Instructions for Authors

Types of papers

Neurochemical Research publishes papers that conform to any of the following categories:

• Original Articles reflect results of original research, and may be of any length but should not usually exceed 8000 words

• Overviews present state−of−the−art updates of a particular facet of neurochemistry. The manuscript should be organized according to key topics of the area being summarized instead of the usual Introductions, Experimental Procedures, and etc. The length should not exceed 20 pages including figures and the Overview should conclude with a section 'Future Directions" which will summarize, in the authors' opinion, the direction the field is headed and what unanswered questions still need to be addressed. References should not be exhaustive, only key references need to be cited.

• Comments include the description of a method, the use of a method, or the discussion of a matter of interpretation and should not exceed 1500 words.

Papers should be as brief as is consistent with clear presentation. Preliminary communications are not accepted.

Manuscript Submission

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the

institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink "Submit online" on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Please ensure you provide all relevant editable source files. Failing to submit these source files might cause unnecessary delays in the review and production process.

Title page

Title Page

Please use this **template title page** for providing the following information.

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) of the author(s), i.e. institution, (department), city, (state), country
- A clear indication and an active e-mail address of the corresponding author
- If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

If address information is provided with the affiliation(s) it will also be published.

For authors that are (temporarily) unaffiliated we will only capture their city and country of residence, not their e-mail address unless specifically requested.

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

For life science journals only (when applicable)

Trial registration number and date of registration

Trial registration number, date of registration followed by "retrospectively registered"

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Declarations

All manuscripts must contain the following sections under the heading 'Declarations'.

If any of the sections are not relevant to your manuscript, please include the heading and write 'Not applicable' for that section.

To be used for non-life science journals

Funding (information that explains whether and by whom the research was supported)

Conflicts of interest/Competing interests (include appropriate disclosures)

Availability of data and material (data transparency)

Code availability (software application or custom code)

Authors' contributions (optional: please review the submission guidelines from the journal whether statements are mandatory)

To be used for life science journals + articles with biological applications

Funding (information that explains whether and by whom the research was supported)

Conflicts of interest/Competing interests (include appropriate disclosures)

Ethics approval (include appropriate approvals or waivers)

Consent to participate (include appropriate statements)

Consent for publication (include appropriate statements)

Availability of data and material (data transparency)

Code availability (software application or custom code)

Authors' contributions (optional: please review the submission guidelines from the journal whether statements are mandatory)

Please see the relevant sections in the submission guidelines for further information as well as various examples of wording. Please revise/customize the sample statements according to your own needs.

Text

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.

- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

LaTeX macro package (Download zip, 188 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

Scientific style

- Please always use internationally accepted signs and symbols for units (SI units).
- Nomenclature: Insofar as possible, authors should use systematic names similar to those used by Chemical Abstract Service or IUPAC.
- Genus and species names should be in italics.
- Generic names of drugs and pesticides are preferred; if trade names are used, the generic name should be given at first mention.
- Please use the standard mathematical notation for formulae, symbols, etc.:Italic for single letters that denote mathematical constants, variables, and unknown quantities Roman/upright for numerals, operators, and punctuation, and commonly defined functions or abbreviations, e.g., cos, det, e or exp, lim, log, max, min, sin, tan, d (for derivative) Bold for vectors, tensors, and matrices.

References

Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].

2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].

3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

The entries in the list should be numbered consecutively.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart

rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. https://doi.org/10.1007/s00421-008-0955-8

Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of "et al" in long author lists will also be accepted:

Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. https://doi.org/10.1007/s001090000086

- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN.org LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

EndNote style (Download zip, 4 kB)

Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibtex file spbasic.bst which is included in Springer's LaTeX macro package.

Tables

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

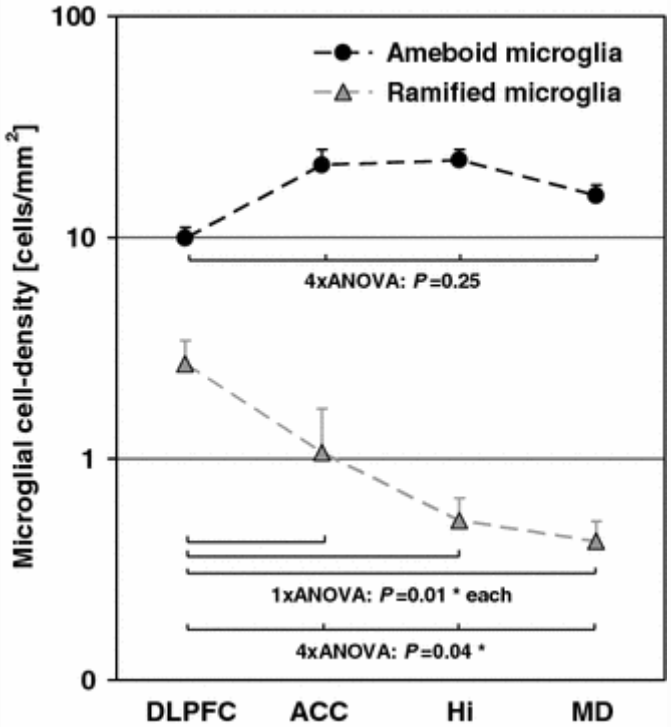
Artwork

For the best quality final product, it is highly recommended that you submit all of your artwork – photographs, line drawings, etc. – in an electronic format. Your art will then be produced to the highest standards with the greatest accuracy to detail. The published work will directly reflect the quality of the artwork provided.

Electronic Figure Submission

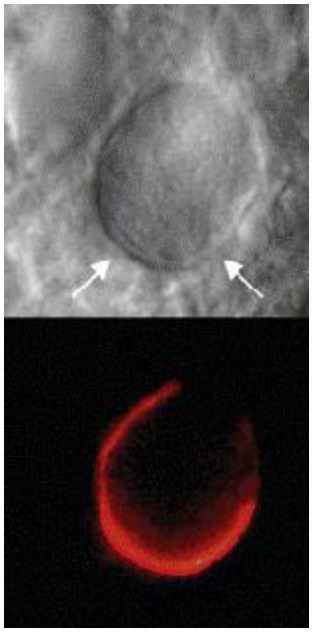
- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MS Office files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art



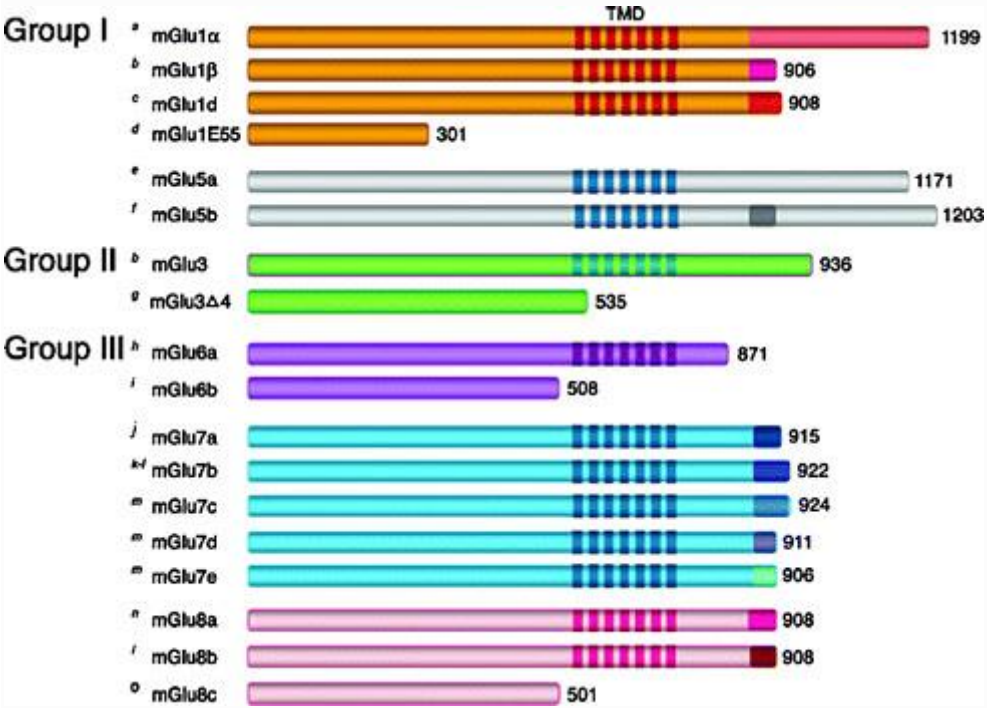
- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art



- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for print and online publication.
- Color illustrations should be submitted as RGB.

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices [Supplementary Information (SI)] should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For large-sized journals the figures should be 84 mm (for double-column text areas), or 174 mm (for single-column text areas) wide and not higher than 234 mm.
- For small-sized journals, the figures should be 119 mm wide and not higher than 195 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (color-blind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

Supplementary Information (SI)

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as Supplementary Information, authors should read the journal’s Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- Aspect ratio: 16:9 or 4:3
- Maximum file size: 25 GB
- Minimum video duration: 1 sec
- Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.

- Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
- Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Supplementary Information (SI) will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

English Language Editing

For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:

- Asking a colleague who is a native English speaker to review your manuscript for clarity.
- Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when writing in English.
- Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our affiliates Nature Research Editing Service and American Journal

Experts. Springer authors are entitled to a 10% discount on their first submission to either of these services, simply follow the links below.

English language tutorial

Nature Research Editing Service

American Journal Experts

Please note that the use of a language editing service is not a requirement for publication in this journal and does not imply or guarantee that the article will be selected for peer review or accepted.

If your manuscript is accepted it will be checked by our copyeditors for spelling and formal style before publication.

Nature Research Editing Service

American Journal Experts

Nature Research Editing Service

American Journal Experts

Nature Research Editing Service

American Journal Experts

PUBLICATION ETHICS AND JOURNAL POLICY

The Journal takes seriously all charges of ethical violation. In the case of serious and proven misconduct concerning a published paper in Neurochemical Research, the Journal reserves the right to bar authors from submitting new manuscripts to the Journal for a period of 5 years.

For more information on Springer's policy on publication integrity, please visit:

http://www.springer.com/authors/book+authors/helpdesk?SGWID=0-1723113-2-1060922-0

Ethical Responsibilities of Authors

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation is helped by following the rules of good scientific practice, which include*:

- The manuscript should not be submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The submitted work should be original and should not have been published elsewhere in any form or language (partially or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work. (Please provide transparency on the re-use of material to avoid the concerns about text-recycling ('self-plagiarism').
- A single study should not be split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (i.e. 'salami-slicing/publishing').
- Concurrent or secondary publication is sometimes justifiable, provided certain conditions are met. Examples include: translations or a manuscript that is intended for a different group of readers.
- Results should be presented clearly, honestly, and without fabrication, falsification or inappropriate data manipulation (including image based manipulation). Authors should adhere to discipline-specific rules for acquiring, selecting and processing data.
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ('plagiarism'). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks (to indicate words taken from another source) are used for verbatim

copying of material, and permissions secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

- Authors should make sure they have permissions for the use of software, questionnaires/(web) surveys and scales in their studies (if appropriate).
- Research articles and non-research articles (e.g. Opinion, Review, and Commentary articles) must cite appropriate and relevant literature in support of the claims made. Excessive and inappropriate self-citation or coordinated efforts among several authors to collectively self-cite is strongly discouraged.
- Authors should avoid untrue statements about an entity (who can be an individual person or a company) or descriptions of their behavior or actions that could potentially be seen as personal attacks or allegations about that person.
- Research that may be misapplied to pose a threat to public health or national security should be clearly identified in the manuscript (e.g. dual use of research). Examples include creation of harmful consequences of biological agents or toxins, disruption of immunity of vaccines, unusual hazards in the use of chemicals, weaponization of research/technology (amongst others).
- Authors are strongly advised to ensure the author group, the Corresponding Author, and the order of authors are all correct at submission. Adding and/or deleting authors during the revision stages is generally not permitted, but in some cases may be warranted. Reasons for changes in authorship should be explained in detail. Please note that changes to authorship cannot be made after acceptance of a manuscript.

*All of the above are guidelines and authors need to make sure to respect third parties rights such as copyright and/or moral rights.

Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results presented. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential or proprietary data is excluded.

If there is suspicion of misbehavior or alleged fraud the Journal and/or Publisher will carry out an investigation following COPE guidelines. If, after investigation, there are valid concerns, the author(s) concerned will be contacted under their given e-mail address and given an opportunity to address the issue. Depending on the situation, this may result in the Journal's and/or Publisher's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- If the manuscript is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
- If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction:

  - an erratum/correction may be placed with the article

  - an expression of concern may be placed with the article

  - or in severe cases retraction of the article may occur.

The reason will be given in the published erratum/correction, expression of concern or retraction note. Please note that retraction means that the article is **maintained on the platform**, watermarked "retracted" and the explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

- The author's institution may be informed
- A notice of suspected transgression of ethical standards in the peer review system may be included as part of the author's and article's bibliographic record.

Fundamental errors

Authors have an obligation to correct mistakes once they discover a significant error or inaccuracy in their published article. The author(s) is/are requested to contact the journal and explain in what sense the error is impacting the article. A decision on how to correct the literature will depend on the nature of the error. This may be a correction or retraction. The retraction note should provide transparency which parts of the article are impacted by the error.

Suggesting / excluding reviewers

Authors are welcome to suggest suitable reviewers and/or request the exclusion of certain individuals when they submit their manuscripts. When suggesting reviewers, authors should make sure they are totally independent and not connected to the work in any way. It is strongly recommended to suggest a mix of reviewers from different countries and different institutions. When suggesting reviewers, the Corresponding Author must provide an institutional email address for each suggested reviewer, or, if this is not possible to include other means of verifying the identity such as a link to a personal homepage, a link to the publication record or a researcher or author ID in the submission letter. Please note that the Journal may not use the suggestions, but suggestions are appreciated and may help facilitate the peer review process.

Authorship principles

These guidelines describe authorship principles and good authorship practices to which prospective authors should adhere to.

Authorship clarified

The Journal and Publisher assume all authors agreed with the content and that all gave explicit consent to submit and that they obtained consent from the responsible authorities at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.

The Publisher does not prescribe the kinds of contributions that warrant authorship. It is recommended that authors adhere to the guidelines for authorship that are applicable in their specific research field. In absence of specific guidelines it is recommended to adhere to the following guidelines*:

All authors whose names appear on the submission

1) made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data; or the creation of new software used in the work;

2) drafted the work or revised it critically for important intellectual content;

3) approved the version to be published; and

4) agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

* Based on/adapted from:

ICMJE, Defining the Role of Authors and Contributors,

Transparency in authors' contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication, McNutt at all, PNAS February 27, 2018

Disclosures and declarations

All authors are requested to include information regarding sources of funding, financial or non-financial interests, study-specific approval by the appropriate ethics committee for research involving humans and/or animals, informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals (as appropriate).

The decision whether such information should be included is not only dependent on the scope of the journal, but also the scope of the article. Work submitted for publication may have implications for public health or general welfare and in those cases it is the responsibility of all authors to include the appropriate disclosures and declarations.

Data transparency

All authors are requested to make sure that all data and materials as well as software application or custom code support their published claims and comply with field standards. Please note that journals may have individual policies on (sharing) research data in concordance with disciplinary norms and expectations.

Role of the Corresponding Author

One author is assigned as Corresponding Author and acts on behalf of all co-authors and ensures that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately addressed.

The Corresponding Author is responsible for the following requirements:

- ensuring that all listed authors have approved the manuscript before submission, including the names and order of authors;
- managing all communication between the Journal and all co-authors, before and after publication;*
- providing transparency on re-use of material and mention any unpublished material (for example manuscripts in press) included in the manuscript in a cover letter to the Editor;
- making sure disclosures, declarations and transparency on data statements from all authors are included in the manuscript as appropriate (see above).

* The requirement of managing all communication between the journal and all co-authors during submission and proofing may be delegated to a Contact or Submitting Author. In this case please make sure the Corresponding Author is clearly indicated in the manuscript.

Author contributions

In absence of specific instructions and in research fields where it is possible to describe discrete efforts, the Publisher recommends authors to include contribution statements in the work that specifies the contribution of every author in order to promote transparency. These contributions should be listed at the separate title page.

Examples of such statement(s) are shown below:

• Free text:

All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis were performed by [full name], [full name] and [full name]. The first draft of the manuscript was written by [full name] and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

Example: CRediT taxonomy:

• Conceptualization: [full name], …; Methodology: [full name], …; Formal analysis and investigation: [full name], …; Writing - original draft preparation: [full name, …]; Writing - review and editing: [full name], …; Funding acquisition: [full name], …; Resources: [full name], …; Supervision: [full name],….

For **review articles** where discrete statements are less applicable a statement should be included who had the idea for the article, who performed the literature search and data analysis, and who drafted and/or critically revised the work.

For articles that are based primarily on the **student's dissertation or thesis**, it is recommended that the student is usually listed as principal author:

A Graduate Student's Guide to Determining Authorship Credit and Authorship Order, APA Science Student Council 2006

Affiliation

The primary affiliation for each author should be the institution where the majority of their work was done. If an author has subsequently moved, the current address may additionally be stated. Addresses will not be updated or changed after publication of the article.

Changes to authorship

Authors are strongly advised to ensure the correct author group, the Corresponding Author, and the order of authors at submission. Changes of authorship by adding or deleting authors, and/or changes in Corresponding Author, and/or changes in the sequence of authors are **not** accepted **after acceptance** of a manuscript.

- **Please note that author names will be published exactly as they appear on the accepted submission!**

Please make sure that the names of all authors are present and correctly spelled, and that addresses and affiliations are current.

Adding and/or deleting authors at revision stage are generally not permitted, but in some cases it may be warranted. Reasons for these changes in authorship should be explained. Approval of the change during revision is at the discretion of the Editor-in-Chief. Please note that journals may have individual policies on adding and/or deleting authors during revision stage.

Author identification

Authors are recommended to use their ORCID ID when submitting an article for consideration or acquire an ORCID ID via the submission process.

Deceased or incapacitated authors

For cases in which a co-author dies or is incapacitated during the writing, submission, or peer-review process, and the co-authors feel it is appropriate to include the author, co-authors should obtain approval from a (legal) representative which could be a direct relative.

Authorship issues or disputes

In the case of an authorship dispute during peer review or after acceptance and publication, the Journal will not be in a position to investigate or adjudicate. Authors will be asked to resolve the dispute themselves. If they are unable the Journal reserves the right to withdraw a manuscript from the editorial process or in case of a published paper raise the issue with the authors' institution(s) and abide by its guidelines.

Confidentiality

Authors should treat all communication with the Journal as confidential which includes correspondence with direct representatives from the Journal such as Editors-in-Chief and/or Handling Editors and reviewers' reports unless explicit consent has been received to share information.

Compliance with Ethical Standards

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the

research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

Conflicts of Interest / Competing Interests

Authors are requested to disclose interests *that are directly or indirectly related to the work submitted for publication*. Interests within the last 3 years of beginning the work (conducting the research and preparing the work for submission) should be reported. Interests outside the 3-year time frame must be disclosed if they could reasonably be perceived as influencing the submitted work. Disclosure of interests provides a complete and transparent process and helps readers form their own judgments of potential bias. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate.

Interests that should be considered and disclosed but are not limited to the following:

Funding: Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number) and/or research support (including salaries, equipment, supplies, reimbursement for attending symposia, and other expenses) by organizations that may gain or lose financially through publication of this manuscript.

Employment: Recent (while engaged in the research project), present or anticipated employment by any organization that may gain or lose financially through publication of this manuscript. This includes multiple affiliations (if applicable).

Financial interests: Stocks or shares in companies (including holdings of spouse and/or children) that may gain or lose financially through publication of this manuscript; consultation fees or other forms of remuneration from organizations that may gain or lose financially; patents or patent applications whose value may be affected by publication of this manuscript.

It is difficult to specify a threshold at which a financial interest becomes significant, any such figure is necessarily arbitrary, so one possible practical guideline is the following: "Any undeclared financial interest that could embarrass the author were it to become publicly known after the work was published."

Non-financial interests: In addition, authors are requested to disclose interests that go beyond financial interests that could impart bias on the work submitted for publication such as professional interests, personal relationships or personal beliefs (amongst others). Examples include, but are not limited to: position on editorial board, advisory board or board of directors or other type of management relationships; writing and/or consulting for educational purposes; expert witness; mentoring relations; and so forth.

Primary research articles require a disclosure statement. Review articles present an expert synthesis of evidence and may be treated as an authoritative work on a subject. Review articles therefore require a disclosure statement.Other article types such as editorials, book reviews, comments (amongst others) may, dependent on their content, require a

disclosure statement. If you are unclear whether your article type requires a disclosure statement, please contact the Editor-in-Chief.

Please note that, in addition to the above requirements, funding information (given that funding is a potential conflict of interest (as mentioned above)) needs to be disclosed upon submission of the manuscript in the peer review system. This information will automatically be added to the Record of CrossMark, however it is **not added** to the manuscript itself. Under 'summary of requirements' (see below) funding information should be included in the '**Declarations**' section.

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a 'Declarations' section before the reference list under a heading of 'Funding' and/or 'Conflicts of interests'/'Competing interests'. Other declarations include Ethics approval, Consent, Data, Material and/or Code availability and Authors' contribution statements.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

When all authors have the same (or no) conflicts and/or funding it is sufficient to use one blanket statement.

Examples of statements to be used when funding has been received:

- Partial financial support was received from [...]
- The research leading to these results received funding from [...] under Grant Agreement No[...].
- This study was funded by [...]
- This work was supported by [...] (Grant numbers [...] and [...]

Examples of statements to be used when there is no funding:

- The authors did not receive support from any organization for the submitted work.
- No funding was received to assist with the preparation of this manuscript.

- No funding was received for conducting this study.
- No funds, grants, or other support was received.

Examples of statements to be used when there are interests to declare:

- **Financial interests:** Author A has received research support from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company Wand owns stock in Company X. Author C is consultant to company Y.

  Non-financial interests: Author C is an unpaid member of committee Z.

- **Financial interests:** The authors declare they have no financial interests.

  Non-financial interests: Author A is on the board of directors of Y and receives no compensation as member of the board of directors.

- **Financial interests:** Author A received a speaking fee from Y for Z. Author B receives a salary from association X. X where s/he is the Executive Director.

  Non-financial interests: none.

- **Financial interests:** Author A and B declare they have no financial interests. Author C has received speaker and consultant honoraria from Company M and Company N. Dr. C has received speaker honorarium and research funding from Company M and Company O. Author D has received travel support from Company O.

  Non-financial interests: Author D has served on advisory boards for Company M, Company N and Company O.

Examples of statements to be used when authors have nothing to declare:

- The authors have no relevant financial or non-financial interests to disclose.

- The authors have no conflicts of interest to declare that are relevant to the content of this article.
- All authors certify that they have no affiliations with or involvement in any organization or entity with any financial interest or non-financial interest in the subject matter or materials discussed in this manuscript.
- The authors have no financial or proprietary interests in any material discussed in this article.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Research involving human participants, their data or biological material

Ethics approval

When reporting a study that involved human participants, their data or biological material, authors should include a statement that confirms that the study was approved (or granted exemption) by the appropriate institutional and/or national research ethics committee (including the name of the ethics committee) and certify that the study was performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards. If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that an independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study. If a study was granted exemption from requiring ethics approval, this should also be detailed in the manuscript (including the reasons for the exemption).

Retrospective ethics approval

If a study has not been granted ethics committee approval prior to commencing, retrospective ethics approval usually cannot be obtained and it may not be possible to consider the manuscript for peer review. The decision on whether to proceed to peer review in such cases is at the Editor's discretion.

Ethics approval for retrospective studies

Although retrospective studies are conducted on already available data or biological material (for which formal consent may not be needed or is difficult to obtain) ethics approval may be required dependent on the law and the national ethical guidelines of a country. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their country.

Ethics approval for case studies

Case reports require ethics approval. Most institutions will have specific policies on this subject. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their institution and seek ethics approval where needed. Authors should be aware to secure informed consent from the individual (or parent or guardian if the participant is a minor or incapable) See also section on **Informed Consent**.

Cell lines

If human cells are used, authors must declare in the manuscript: what cell lines were used by describing the source of the cell line, including when and from where it was obtained, whether the cell line has recently been authenticated and by what method. If cells were bought from a life science company the following need to be given in the manuscript: name of company (that provided the cells), cell type, number of cell line, and batch of cells.

It is recommended that authors check the NCBI database for misidentification and contamination of human cell lines. This step will alert authors to possible problems with the cell line and may save considerable time and effort.

Further information is available from the International Cell Line Authentication Committee (ICLAC).

Authors should include a statement that confirms that an institutional or independent ethics committee (including the name of the ethics committee) approved the study and that informed consent was obtained from the donor or next of kin.

Research Resource Identifiers (RRID)

Research Resource Identifiers (RRID) are persistent unique identifiers (effectively similar to a DOI) for research resources. This journal encourages authors to adopt RRIDs when reporting key biological resources (antibodies, cell lines, model organisms and tools) in their manuscripts.

Examples:

Organism: *Filip1*$^{tm1a(KOMP)Wtsi}$ **RRID:MMRRC_055641-UCD**

Cell Line: RST307 cell line **RRID:CVCL_C321**

Antibody: Luciferase antibody DSHB Cat# LUC-3, **RRID:AB_2722109**

Plasmid: mRuby3 plasmid **RRID:Addgene_104005**

Software: ImageJ Version 1.2.4 **RRID:SCR_003070**

RRIDs are provided by the Resource Identification Portal. Many commonly used research resources already have designated RRIDs. The portal also provides authors links so that they can quickly register a new resource and obtain an RRID.

Clinical Trial Registration

The World Health Organization (WHO) definition of a clinical trial is "any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects on health outcomes". The WHO defines health interventions as “A health intervention is an act performed for, with or on behalf of a person or population whose purpose is to assess, improve, maintain, promote or modify health, functioning or health conditions” and a health-related outcome is generally defined as a change in the health of a person or population as a result of an intervention.

To ensure the integrity of the reporting of patient-centered trials, authors must register prospective clinical trials (phase II to IV trials) in suitable publicly available repositories. For example www.clinicaltrials.gov or any of

the primary registries that participate in the WHO International Clinical Trials Registry Platform.

The trial registration number (TRN) and date of registration should be included as the last line of the manuscript abstract.

For clinical trials that have not been registered prospectively, authors are encouraged to register retrospectively to ensure the complete publication of all results. The trial registration number (TRN), date of registration and the words 'retrospectively registered' should be included as the last line of the manuscript abstract.

Standards of reporting

Springer Nature advocates complete and transparent reporting of biomedical and biological research and research with biological applications. Authors are recommended to adhere to the minimum reporting guidelines hosted by the EQUATOR Network when preparing their manuscript.

Exact requirements may vary depending on the journal; please refer to the journal's Instructions for Authors.

Checklists are available for a number of study designs, including:

Randomised trials (CONSORT) and Study protocols (SPIRIT)

Observational studies (STROBE)

Systematic reviews and meta-analyses (PRISMA) and protocols (Prisma-P)

Diagnostic/prognostic studies (STARD) and (TRIPOD)

Case reports (CARE)

Clinical practice guidelines (AGREE) and (RIGHT)

Qualitative research (SRQR) and (COREQ)

Animal pre-clinical studies (ARRIVE)

Quality improvement studies (SQUIRE)

Economic evaluations (CHEERS)

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a 'Declarations' section before the reference list under a heading of 'Ethics approval'.

Examples of statements to be used when ethics approval has been obtained:

• All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The study was approved by the Bioethics Committee of the Medical University of A (No. ...).

• This study was performed in line with the principles of the Declaration of Helsinki. Approval was granted by the Ethics Committee of University B (Date.../No. ...).

• Approval was obtained from the ethics committee of University C. The procedures used in this study adhere to the tenets of the Declaration of Helsinki.

• The questionnaire and methodology for this study was approved by the Human Research Ethics committee of the University of D (Ethics approval number: ...).

Examples of statements to be used for a retrospective study:

• Ethical approval was waived by the local Ethics Committee of University A in view of the retrospective nature of the study and all the procedures being performed were part of the routine care.

• This research study was conducted retrospectively from data obtained for clinical purposes. We consulted extensively with the IRB of XYZ who determined that our study did not need ethical approval. An IRB official waiver of ethical approval was granted from the IRB of XYZ.

• This retrospective chart review study involving human participants was in accordance with the ethical standards of the institutional and national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The Human Investigation Committee (IRB) of University B approved this study.

Examples of statements to be used when no ethical approval is required/exemption granted:

• This is an observational study. The XYZ Research Ethics Committee has confirmed that no ethical approval is required.

• The data reproduced from Article X utilized human tissue that was procured via our Biobank AB, which provides de-identified samples. This study was reviewed and deemed exempt by our XYZ Institutional Review Board. The BioBank protocols are in accordance with the ethical standards of our institution and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Informed consent

All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. This is especially true concerning images of vulnerable people (e.g. minors, patients, refugees, etc) or the use of images in sensitive contexts. In many instances authors will need to secure written consent before including images.

Identifying details (names, dates of birth, identity numbers, biometrical characteristics (such as facial features, fingerprint, writing style, voice pattern, DNA or other distinguishing characteristic) and other information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scholarly purposes and the participant (or parent/guardian if the participant is a minor or incapable or legal representative) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases. Detailed descriptions of individual participants, whether of their whole bodies or of body sections, may lead to disclosure of their identity. Under certain circumstances consent is not required as long as information is anonymized and the submission does not include images that may identify the person.

Informed consent for publication should be obtained if there is any doubt. For example, masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort meaning.

Exceptions where it is not necessary to obtain consent:

• Images such as x rays, laparoscopic images, ultrasound images, brain scans, pathology slides unless there is a concern about identifying information in which case, authors should ensure that consent is obtained.

• Reuse of images: If images are being reused from prior publications, the Publisher will assume that the prior publication obtained the relevant information regarding consent. Authors should provide the appropriate attribution for republished images.

Consent and already available data and/or biologic material

Regardless of whether material is collected from living or dead patients, they (family or guardian if the deceased has not made a pre-mortem decision) must have given prior written consent. The aspect of confidentiality as well as any wishes from the deceased should be respected.

Data protection, confidentiality and privacy

When biological material is donated for or data is generated as part of a research project authors should ensure, as part of the informed consent procedure, that the participants are made aware what kind of (personal) data will be processed, how it will be used and for what purpose. In case of data acquired via a biobank/biorepository, it is possible they apply a broad consent which allows research participants to consent to a broad range of uses of their data and samples which is regarded by research ethics committees as specific enough to be considered "informed". However, authors should always check the specific biobank/biorepository policies or any other type of data provider policies (in case of non-bio research) to be sure that this is the case.

Consent to Participate

For all research involving human subjects, freely-given, informed consent to participate in the study must be obtained from participants (or their parent or legal guardian in the case of children under 16) and a statement to this effect should appear in the manuscript. In the case of articles describing human transplantation studies, authors must include a statement declaring that no organs/tissues were obtained from prisoners and must also name the institution(s)/clinic(s)/department(s) via which organs/tissues were obtained. For manuscripts reporting studies involving vulnerable groups where there is the potential for coercion or where consent may not have been fully informed, extra care will be taken by the editor and may be referred to the Springer Nature Research Integrity Group.

Consent to Publish

Individuals may consent to participate in a study, but object to having their data published in a journal article. Authors should make sure to also seek consent from individuals to publish their data prior to submitting their paper to a journal. This is in particular applicable to case studies. A consent to publish form can be found

here. (Download docx, 36 kB)

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a 'Declarations' section before the reference list under a heading of 'Consent to participate' and/or 'Consent to publish'. Other declarations include Funding, Conflicts of interest/competing interests, Ethics approval, Consent, Data and/or Code availability and Authors' contribution statements.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

Sample statements for **"Consent to participate"**:

Informed consent was obtained from all individual participants included in the study.

Informed consent was obtained from legal guardians.

Written informed consent was obtained from the parents.

Verbal informed consent was obtained prior to the interview.

Sample statements for **"Consent to publish"**:

The authors affirm that human research participants provided informed consent for publication of the images in Figure(s) 1a, 1b and 1c.

The participant has consented to the submission of the case report to the journal.

Patients signed informed consent regarding publishing their data and photographs.

Sample statements if identifying information about participants is available in the article:

Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Images will be removed from publication if authors have not obtained informed consent or the paper may be removed and replaced with a notice explaining the reason for removal.

After Acceptance

Upon acceptance, your article will be exported to Production to undergo typesetting. Once typesetting is complete, you will receive a link asking you to confirm your affiliation, choose the publishing model for your article as well as arrange rights and payment of any associated publication cost.

Once you have completed this, your article will be processed and you will receive the proofs.

Article publishing agreement

Depending on the ownership of the journal and its policies, you will either grant the Publisher an exclusive licence to publish the article or will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher.

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

Open Choice

Open Choice allows you to publish open access in more than 1850 Springer Nature journals, making your research more visible and accessible immediately on publication.

Article processing charges (APCs) vary by journal – view the full list

Benefits:

- Increased researcher engagement: Open Choice enables access by anyone with an internet connection, immediately on publication.
- Higher visibility and impact: In Springer hybrid journals, OA articles are accessed 4 times more often on average, and cited 1.7 more times on average*.
- Easy compliance with funder and institutional mandates: Many funders require open access publishing, and some take compliance into account when assessing future grant applications.

It is easy to find funding to support open access – please see our funding and support pages for more information.

*) Within the first three years of publication. Springer Nature hybrid journal OA impact analysis, 2018.

Open Choice

Funding and Support pages

Research Data Policy

A submission to the journal implies that materials described in the manuscript, including all relevant raw data, will be freely available to any researcher wishing to use them for non-commercial purposes, without breaching participant confidentiality.

Data availability

All original research must include a data availability statement. Data availability statements should include information on where data supporting the results reported in the article can be found, if applicable. Statements should include, where applicable, hyperlinks to publicly archived datasets analysed or generated during the study. For the purposes of the data availability statement, "data" is defined as the minimal dataset that would be necessary to interpret, replicate and build upon the findings reported in the article. When it is not possible to share research data publicly, for instance when individual privacy could be compromised, data availability should still be stated in the manuscript along with any conditions for access. Data availability statements can take one of the following forms (or a combination of more than one if required for multiple datasets):

1. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available in the [NAME] repository, [PERSISTENT WEB LINK TO DATASETS]

2. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available from the corresponding author on reasonable request.

3. All data generated or analysed during this study are included in this published article [and its supplementary information files].

4. The datasets generated during and/or analysed during the current study are not publicly available due [REASON(S) WHY DATA ARE NOT PUBLIC] but are available from the corresponding author on reasonable request.].

5. Data sharing not applicable to this article as no datasets were generated or analysed during the current study.

6. The data that support the findings of this study are available from [THIRD PARTY NAME] but restrictions apply to the availability of these data, which were used under licence for the current study, and so are not publicly available. Data are however available from the authors upon reasonable request and with permission of [THIRD PARTY NAME].

More templates for data availability statements, including examples of openly available and restricted access datasets, are available here:

Data availability statements

Data repositories

This journal strongly encourages that all datasets on which the conclusions of the paper rely are available to readers. We encourage authors to ensure that their datasets are either deposited in publicly available repositories (where available and appropriate) or presented in the main manuscript or additional supporting files whenever possible. Please see Springer Nature's information on recommended repositories.

List of Repositories

General repositories - for all types of research data - such as figshare and Dryad may be used where appropriate.

Data citation

The journal also requires that authors cite any publicly available data on which the conclusions of the paper rely. Data citations should include a persistent identifier (such as a DOI), should be included in the reference list using the minimum information recommended by DataCite, and follow

journal style. Dataset identifiers including DOIs should be expressed as full URLs.

Research data and peer review

Peer reviewers are encouraged to check the manuscript's Data availability statement, where applicable. They should consider if the authors have complied with the journal's policy on the availability of research data, and whether reasonable effort has been made to make the data that support the findings of the study available for replication or reuse by other researchers. Peer reviewers are entitled to request access to underlying data (and code) when needed for them to perform their evaluation of a manuscript.

Research data helpdesk

Springer Nature provides a research data policy support service for authors and editors, which can be contacted at researchdata@springernature.com

This service provides advice on research data policy compliance and on finding research data repositories. It is independent of journal, book and conference proceedings editorial offices and does not advise on specific manuscripts.

Helpdesk

For more information:

http://www.springernature.com/gp/group/data-policy/faq

Open access publishing

Neurochemical Research publishes open access articles. Authors of open access articles published in this journal retain the copyright of their articles and are free to reproduce and disseminate their work.

Visit our Open access publishing page to learn more.

ANEXO

ANEXO A - Parecer Aprovação do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS – CEUA/UNISUL

Tubarão, 07 de outubro de 2013.

Registro na CEUA (código): 13.029.4.08.IV

Ao pesquisador: Clarissa Martinelli Comim

Curso de Fisioterapia - Campus Universitário Pedra Branca

Prezado(a) Pesquisador(a) ,

Vimos, através deste, informar que o projeto de pesquisa **"A sepse neonatal como fator de risco para o risco desenvolvimento de transtornos psiquiátricos",** foi *aprovado* pela Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA da UNISUL.

A CEUA/UNISUL tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da UNISUL e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação federal aplicável à criação e a utilização de animais em atividades de ensino e de pesquisa, realizadas pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo da UNISUL e pesquisadores de outras instituições, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria, sob os aspectos: I - Ético; II - Legal: enquadramento na legislação vigente.

Gostaríamos de salientar que, embora aprovado, qualquer alteração dos procedimentos e metodologias que houver durante a realização do projeto em questão, deverá ser informado imediatamente à Comissão de Ética no Uso de Animais da UNISUL.

Atenciosamente.

Peter Johann Bürger
Coordenador da Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/UNISUL
Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina
☎ (48) 3279-1036
✉ ceua@unisul.br peter.burger@unisul.br